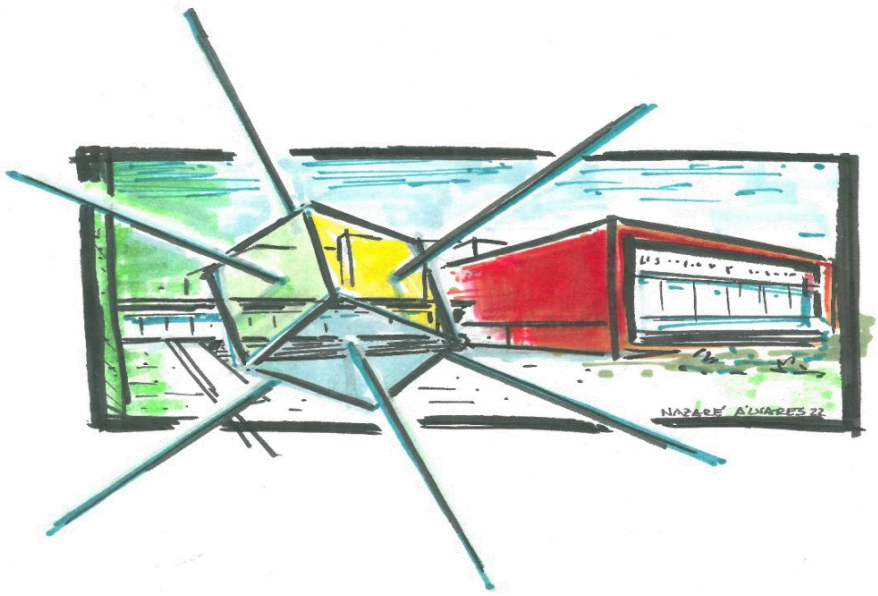
Escola Secundária Inês de Castro
CANIDELO VILA NOVA DE GAIA
REPÚBLICA PORTUGUESA

Relatório Autoavaliação da ESIC

Ano letivo 2025/26

Análise de resultados, equidade, prestação do serviço educativo e prioridades de melhoria



Comissão de Avaliação Interna

outubro 2026

Envolver@Comunicar

PESSOAS 2030
PORTUGAL 2030
Cofinanciado pela União Europeia

Índice

INTRODUÇÃO E METODOLOGIA DE AUTOAVALIAÇÃO ---------- 3

1. CONTEXTUALIZAÇÃO ---------- 4

2. RESULTADOS ---------- 7

2.1. RESULTADOS ACADÉMICOS DO ENSINO BÁSICO ---------- 7
2.2. RESULTADOS SOCIAIS DO ENSINO BÁSICO ---------- 15
2.3. PLANO DE MELHORIA ENSINO BÁSICO ---------- 19
2.4. RESULTADOS ACADÉMICOS DOS CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS ---------- 20
2.5. RESULTADOS SOCIAIS CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS ---------- 29
2.6. PLANO DE MELHORIA DOS CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS ---------- 32
2.7. RESULTADOS ACADÉMICOS DOS CURSOS PROFISSIONAIS ---------- 34
2.8. RESULTADOS SOCIAIS DOS CURSOS PROFISSIONAIS ---------- 37
2.9. ACESSO AO ENSINO SUPERIOR ---------- 38

3. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO ---------- 39

3.1. PRÁTICAS ORGANIZACIONAIS E PEDAGÓGICAS DE APOIO À APRENDIZAGEM (ROTEIROS PEDAGÓGICOS) ---------- 39
3.2. PLANEAMENTO E ORGANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ---------- 42

4. VOZ DA COMUNIDADE EDUCATIVA ---------- 43

5. SÍNTESE DA AUTOAVALIAÇÃO E PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO ---------- 47

6. PLANO DE MELHORIA 2026/27 ---------- 49

Introdução e metodologia de autoavaliação

O presente documento constitui o relatório final da Comissão de Avaliação Interna (CAI), relativo ao ano letivo 2025/26, e é o corolário de dois balanços apresentados, pela Equipa CAI, no final do 1.º e 2.º semestres desse ano.

A autoavaliação desenvolvida pela Comissão de Avaliação Interna teve como finalidade analisar os resultados da escola, identificar situações de sucesso e de fragilidade, avaliar a resposta da organização às necessidades identificadas e definir prioridades de melhoria para o ano letivo seguinte.

A análise incidiu sobre quatro dimensões principais:

i) resultados académicos;
ii) resultados sociais;
iii) equidade e inclusão;
iv) prestação do serviço educativo e eficácia das medidas de apoio.

Foram utilizados dados provenientes da plataforma INOVAR, do relatório anual TEIP, dos relatórios dos roteiros pedagógicos e dos instrumentos de auscultação da comunidade educativa.

Sempre que possível, os resultados foram analisados longitudinalmente e desagregados por grupos de alunos, nomeadamente EA, RTP, EST e população geral.

A interpretação dos resultados procurou distinguir a descrição dos dados da sua análise, identificando tendências, diferenças entre grupos, situações críticas e áreas que requerem intervenção.

A análise apresenta, contudo, algumas limitações, nomeadamente a atualização diferenciada das fontes de informação, a inexistência de séries temporais completas para alguns indicadores e a necessidade de continuar a consolidar e uniformizar a base de dados interna.

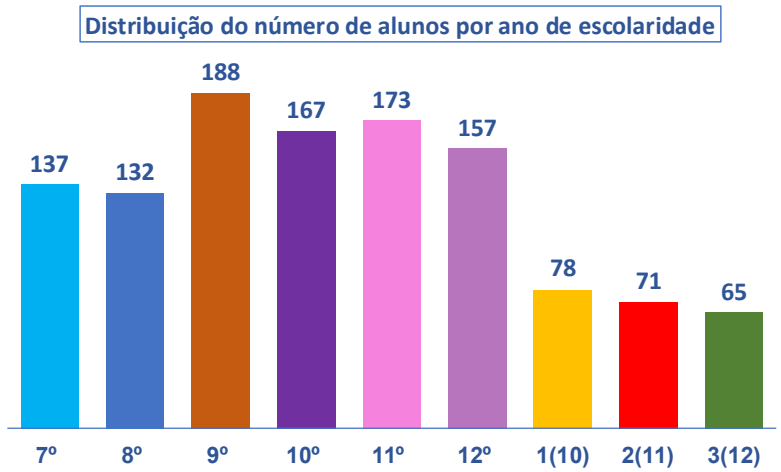
1. Contextualização

A ESIC situa-se no concelho de Vila Nova de Gaia, distrito do Porto, e abrange o território educativo das freguesias de Canidelo e São Pedro da Afurada. Está, desde 2006, inserida no programa TEIP por se localizar num território económica e socialmente desfavorecido, marcado pela pobreza e exclusão social, onde a violência, a indisciplina, o abandono e o insucesso escolar se manifestam (Direção-Geral da Educação, 2020). Assim, tem como objetivo prevenir e reduzir o abandono escolar precoce, o absentismo, a indisciplina e a promoção do sucesso educativo de todos os alunos.

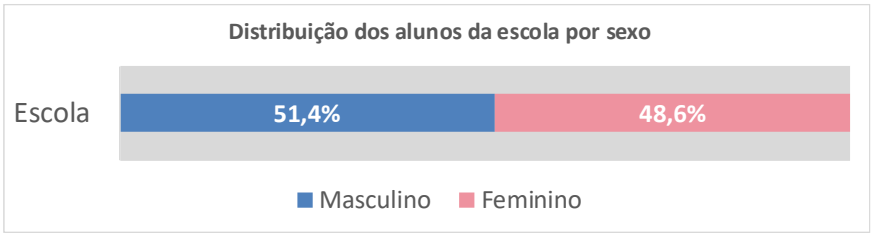
À luz do Novo Quadro de Referência da Avaliação Externa da IGEC, torna-se imperativo lançar um olhar mais atento à população que a ESIC serve começando por a caracterizar, definindo categorias de subgrupos mais específicos (anteriormente expostos) e eventualmente mais frágeis no que respeita ao sucesso escolar.

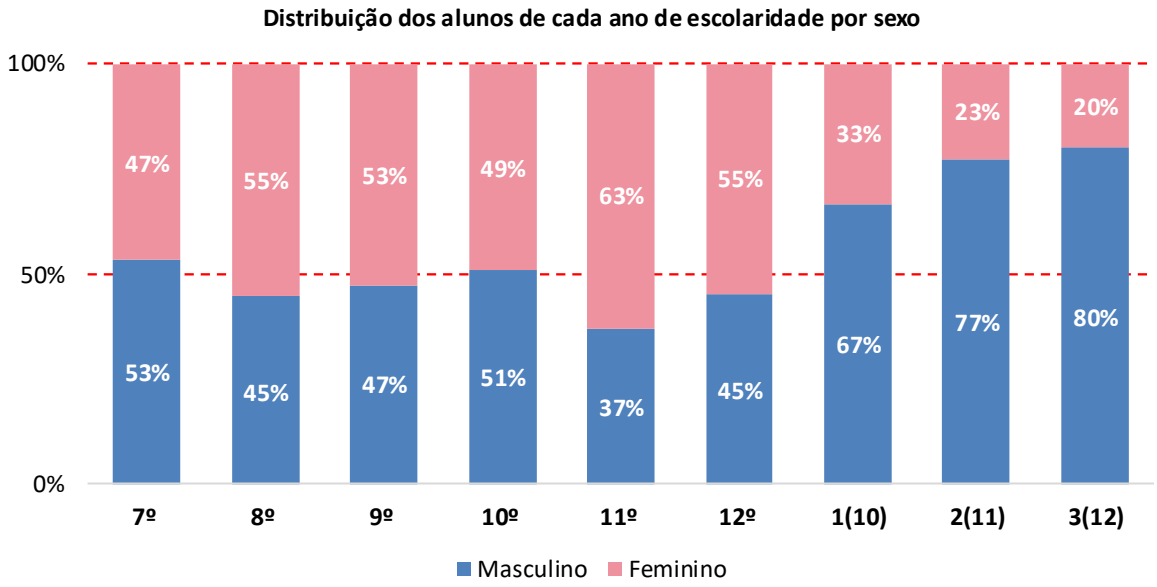
Passemos então à caracterização da população.

No ano letivo 2025/2026, a população discente totalizou 1168 alunos: 457 frequentaram o Ensino Básico, 497 frequentaram os Cursos Científico-Humanísticos, e 214 frequentaram Cursos Profissionais. Tem-se assistido a uma estabilização do número de discentes, especialmente nos últimos três anos letivos. No gráfico pode apreciar-se a distribuição do número de alunos nos vários anos/cursos.



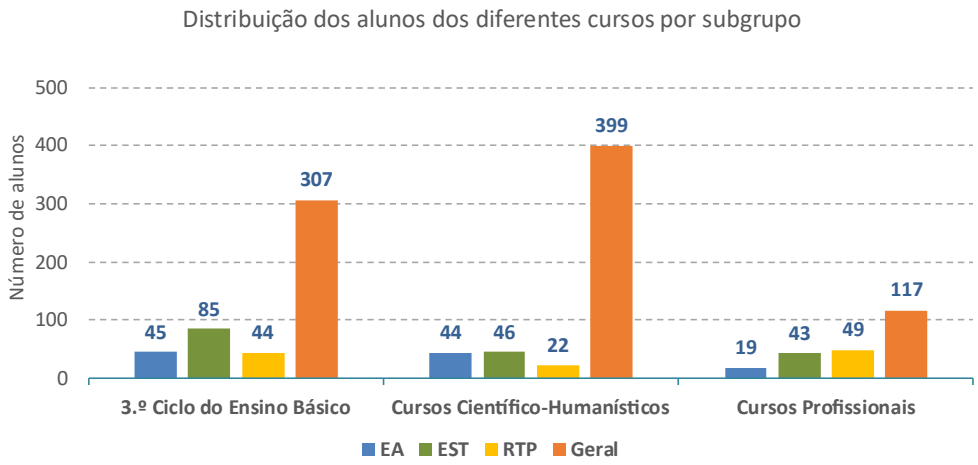
No sentido de aprofundar ainda mais o conhecimento da população, analisou-se o número de rapazes e de raparigas; no Ensino Básico existe equilíbrio, no Ensino Secundário os rapazes estão, predominantemente, no Ensino Profissional, como se constata no gráfico seguinte.





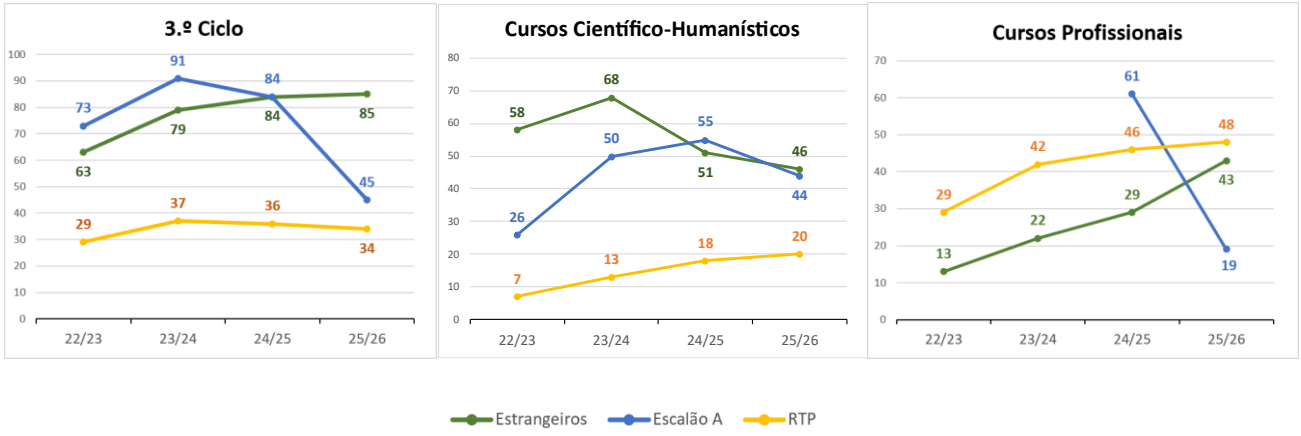
Quanto às nacionalidades, a situação é semelhante ao ano letivo anterior: 85% dos alunos são de nacionalidade portuguesa e 15% de outras nacionalidades, nomeadamente: África do Sul, Angola, Argentina, Brasil, Cabo Verde, Colômbia, Espanha, Federação da Rússia, Gâmbia, Irlanda, Itália, Marrocos, Países Baixos, Paquistão, Perú, Suíça, Ucrânia e Vietname. Destes, cerca de 83% dos alunos é oriundo dos PALOP ou do Brasil.

No quadro abaixo observa-se a distribuição dos alunos da escola pelos diferentes subgrupos. Saliente-se que há alunos que pertencem a mais do que um subgrupo.



O número de alunos estrangeiros (EST) tem registado um aumento, especialmente nos últimos quatro anos. O mesmo acontece com o número de alunos oriundos de contextos socialmente desfavorecidos (EA) e de alunos com relatório técnico-pedagógico (RTP). Estes dados estão compilados na tabela seguinte.

Verifica-se, no Ensino Secundário, uma maior preferência dos alunos com relatório técnico-pedagógico pelos Cursos Profissionais. A fonte destes dados é a plataforma Inovar.



A evolução da composição da população escolar deve ser considerada na interpretação dos resultados, uma vez que alterações no número e peso relativo dos diferentes grupos podem influenciar os indicadores globais da escola.

As características sociais e educativas do território constituem fatores relevantes para a definição das prioridades de intervenção da ESIC. O peso crescente de alunos estrangeiros, de alunos oriundos de contextos socialmente desfavorecidos e de alunos com necessidades específicas reforça a necessidade de respostas diferenciadas, preventivas e articuladas.

Neste contexto, a avaliação da escola não deve centrar-se exclusivamente nos resultados globais, devendo igualmente verificar se as diferenças entre grupos de alunos se reduzem ao longo do tempo e se as medidas implementadas produzem efeitos nos grupos que apresentam maior vulnerabilidade educativa. Para além da apresentação dos resultados de cada subgrupo, a CAI passará a acompanhar os diferenciais de resultados relativamente à população geral. O objetivo é verificar não apenas se os diferentes grupos apresentam resultados distintos, mas também se essas diferenças se reduzem ou aumentam ao longo do tempo.

2. Resultados

2.1. Resultados académicos do Ensino Básico

Avaliação Interna

A consulta da plataforma Infoescolas e da plataforma Inovar da escola proporciona o conhecimento da evolução da taxa de retenção dos alunos do ensino básico, por ano de escolaridade, entre 2022 e 2026. Os dados do Infoescolas ainda não se encontram atualizados (últimos dados registados na plataforma são de 2022/23).

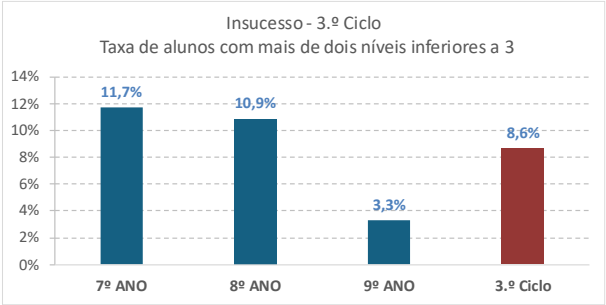
Taxa de retenção ou desistência					
	Ano letivo 2022/23 (Infoescolas)		Ano letivo 2023/24 (ESIC)	Ano letivo 2024/25 (ESIC)	Ano letivo 2025/26 (ESIC)
	ESIC	Média Nacional			
7.º ano	12%	6%	3%	3%	2,9%
8.º ano	3%	5%	3%	3%	3%
9.º ano	5%	7%	1%	0%	5,9%

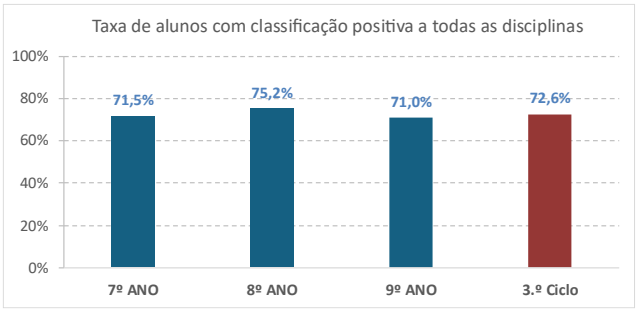
A análise da retenção deve considerar simultaneamente a evolução interna da escola, a comparação com a referência nacional disponível e as diferenças entre anos de escolaridade. O agravamento da taxa de retenção no 9.º ano, em 2025/26 deve ser analisada em articulação com os restantes indicadores académicos, nomeadamente a existência de alunos com dificuldade em várias disciplinas.

Por outro lado, importa começar a analisar as taxas de retenção, de assiduidade e disciplina dos vários subgrupos, ou seja, obter indicadores de equidade. Este ano letivo ainda só foi possível determinar dados de absentismo (ver Resultados Sociais), mas no próximo ano já teremos dados de sucesso, de retenção e de ocorrências disciplinares.

Gap de equidade = Resultado do subgrupo – resultado da população geral

Com vista a analisar mais detalhadamente o sucesso, estudaram-se duas situações distintas: por um lado, a situação dos alunos com mais de dois níveis inferiores a três (alunos com dificuldades na aprendizagem de duas ou mais disciplinas); por outro lado, a situação dos alunos sem níveis inferiores a três. Estes dados encontram-se nos quadros abaixo, por ano de escolaridade.





O número de alunos do 7.º ano com mais de 2 níveis inferiores a 2 é mais elevado do que nos restantes anos de escolaridade o que indicia dificuldades acrescidas na transição do 2.º para o 3.º ciclo. Em média, há pelo menos 8 em cada 100 alunos com mais de 2 níveis inferiores a 3. A percentagem de alunos com níveis superiores ou iguais a 3, a todas as disciplinas, está acima da meta TEIP (64%); no entanto, cerca de 30% tem dificuldade de aprendizagem a pelo menos uma disciplina do currículo.

Num outro ângulo, importa perceber quais são as disciplinas onde a percentagem de insucesso é mais elevada, no final do ano letivo. Esses dados podem observar-se no quadro seguinte.

Insucesso por disciplina – 3.º Ciclo
Percentagem de alunos avaliados com nível inferior a 3

	DISCIPLINAS	7º ANO	8º ANO	9º ANO
Português	**Português**	5,2%	10,5%	5,0%
	Português Língua Não Materna	-	0,0%	-
Línguas Estrangeiras	**Inglês**	5,8%	9,3%	2,2%
	Francês	0,0%	2,3%	0,0%
C. Sociais e Humanas	**História**	4,4%	7,8%	10,9%
	Geografia	9,5%	3,9%	6,0%
	Cidadania e Desenvolvimento	0,0%	2,3%	0,0%
Matemática	**Matemática**	20,4%	20,2%	19,1%
C. Físicas e Naturais	**Ciências Naturais**	12,4%	7,0%	5,5%
	Físico-Química	16,1%	8,5%	5,5%
Ed. Artística e Tecnológica	**Educação Visual**	1,5%	1,6%	0,6%
	Educação Tecnológica	0,0%	3,2%	0,0%
	Tecnologias de Informação e Comunicação	0,0%	3,2%	0,0%
	Educação Física	0,0%	3,2%	1,7%

> 0% e < 10%
≥ 10% e < 20%
≥ 20%

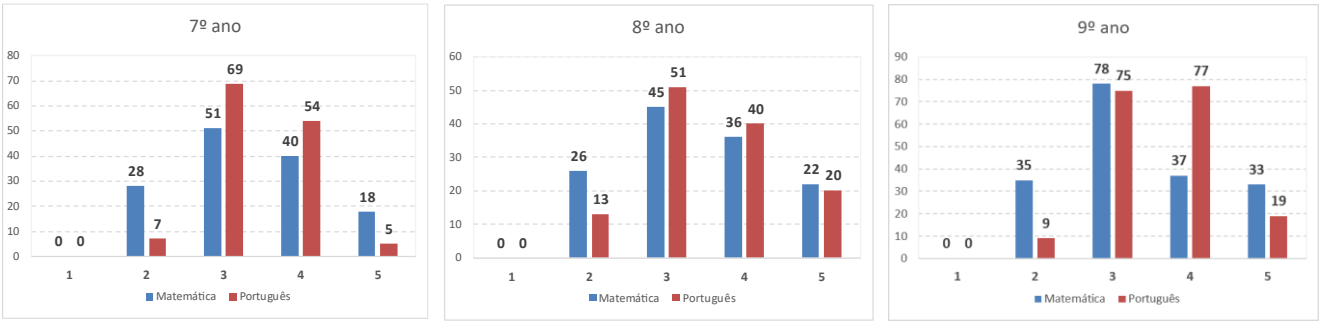
Constata-se que há disciplinas onde o insucesso é estrutural: Matemática, Físico-Química, Ciências Naturais e História. Na disciplina de Português os valores estão mais controlados, mas exigem monitorização pelo impacto transversal na aprendizagem.

A identificação de disciplinas com insucesso recorrente constitui o primeiro nível de análise. Para efeitos de autoavaliação, importa complementar esta informação com a identificação das respostas implementadas, dos resultados obtidos e da decisão a tomar no ano seguinte

Disciplina	Problema Identificado	Evolução (anos letivos anteriores)	Subgrupos mais afetados	Resposta existente	Resultado (% insucesso total da população)	Decisão 2026/27
Matemática	Insucesso elevado	---	EST/RTP/EA	Plano+Mat	7.º - 20,4 8.º - 20,2 9.º - 19,1	Melhorar Plano+ Mat.
Físico-química	Insucesso	---	Sem dados	Sala de estudo	7.º - 16,1 8.º -8,5 9.º - 5,5	Melhorar articulação com Matemática
Ciências Naturais	Insucesso	---	Sem dados	DAC com FQ Sala de estudo	7.º - 12,4 8.º - 7 9.º – 5,5	Melhorar DAC FQ/CN Apoio individualizado
História	Insucesso	---	Sem dados	DAC com EV (7.º ano)	7.º - 4,4 8.º - 7,8 9.º - 10,9	Melhorar DAC EV/H Apoio individualizado
Português	Insucesso	---	EST/RTP/EA	Sala de estudo	7.º - 5,2 8.º - 10,5 9.º - 5	Iniciar Plano + Port

Importa ainda extrair dados que registem a qualidade das aprendizagens. Para não ser demasiado exaustivo optou-se por registar a distribuição dos diferentes níveis a Português e a Matemática.

Qualidade de sucesso – Português e Matemática



Em ambas as disciplinas o padrão predominante é médio sendo que há maior dispersão de resultados na Matemática; por outro lado, na disciplina de Português há mais níveis intermédios e menos extremos.

Para 2026/2027, recomenda-se o acompanhamento da percentagem de alunos com níveis elevados, da evolução dos níveis 4 e 5 e da redução dos resultados nos níveis mais baixos, particularmente nas disciplinas identificadas como críticas.

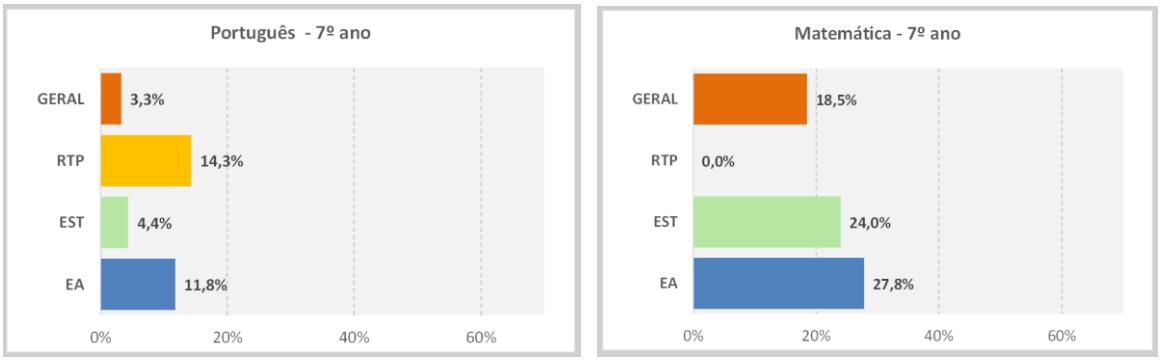
Indicador de qualidade	Resultado 2025/26 (número de alunos)			Meta 2026/27 (número de alunos)		
	7.º	8.º	9.º	7.º	8.º	9.º
Níveis 4/5 Português	59	60	96	65	65	100
Níveis4/5 Matemática	58	58	70	63	65	75
Níveis 5 Português	5	20	19	8	25	24
Níveis 5 Matemática	18	22	33	23	27	38

Assimetrias Sociais

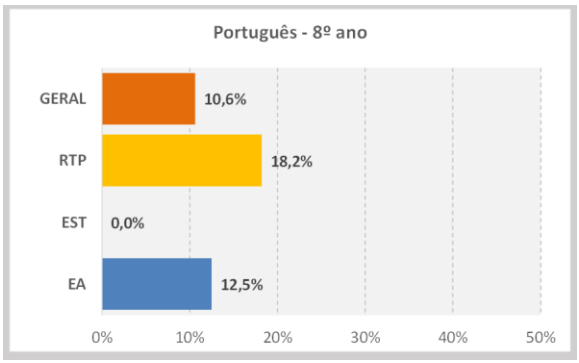
Nos últimos três anos letivos tem havido uma preocupação particular da escola com a qualidade das aprendizagens, nomeadamente nos grupos de alunos oriundos de contextos socialmente desfavorecidos (EA), com medidas seletivas (RTP) ou medidas adicionais (AD) ou por não serem nativos (EST).

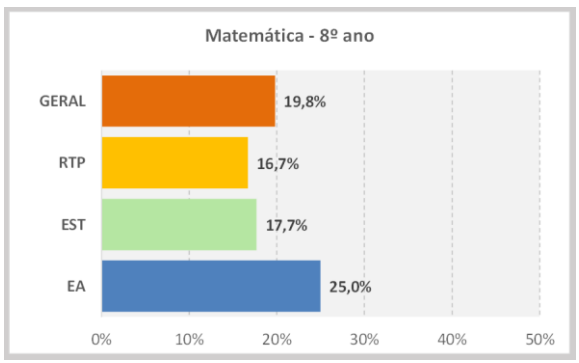
Por esse motivo, foram analisados os resultados que os alunos desses grupos obtiveram em comparação com os restantes alunos (População Geral). Para a análise não ser muito exaustiva, esta recaiu sobre as disciplinas de Português e de Matemática, no 7.º, 8.º e 9.º anos.

Assimetrias sociais - 7.ºAno (Português e Matemática)

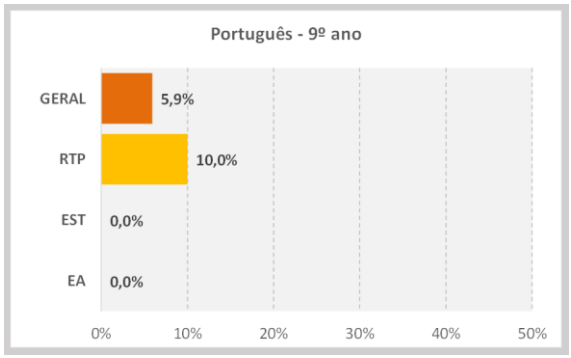


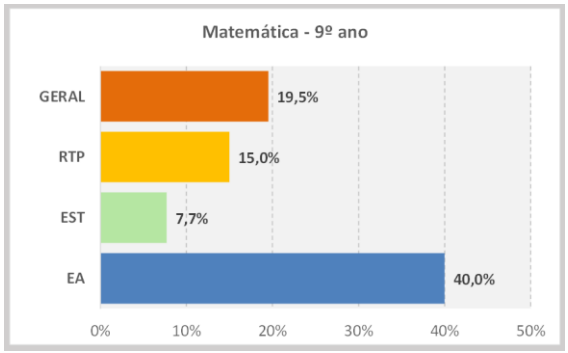
Assimetrias sociais - 8.ºAno (Português e Matemática)





Assimetrias sociais - 9.ºAno (Português e Matemática)





Os resultados evidenciam diferenciais de desempenho entre os subgrupos analisados e a população geral, particularmente em Matemática. Estes diferenciais devem ser acompanhados longitudinalmente, às diferentes disciplinas, permitindo avaliar se as medidas implementadas estão a contribuir para a sua redução. A análise deverá ser aprofundada pelos Conselhos de Turma e pelas estruturas pedagógicas responsáveis, articulando resultados académicos, assiduidade, participação nas medidas de apoio e evolução individual dos alunos.

Alunos com medidas adicionais no Ensino Básico

O estudo não estaria completo sem um olhar sobre os alunos com medidas adicionais. Estes alunos têm um Programa Educativo Individual e frequentam, no seu conjunto, disciplinas muito diversas em carga horária semanal também muito variável. Tal facto constitui um desafio para o pessoal docente e não docente.

	Taxa de sucesso dos alunos com medidas adicionais			
	2024/25		2025/26	
	Transitaram	Não transitaram	Transitaram	Não transitaram
3º Ciclo	8	0	5	0
Taxa de Sucesso	100%		100%	

Verifica-se uma taxa de transição de 100% nos alunos com medidas adicionais nos dois anos analisados. Este resultado constitui um indicador positivo, mas, isoladamente, não permite concluir sobre a adequação global das respostas educativas. A avaliação deverá considerar também a progressão das aprendizagens face aos objetivos individuais definidos, a assiduidade, a participação, a autonomia e, quando disponível, a perceção dos alunos, famílias e profissionais envolvidos. No próximo relatório serão incluídos estes dados.

Percursos Diretos

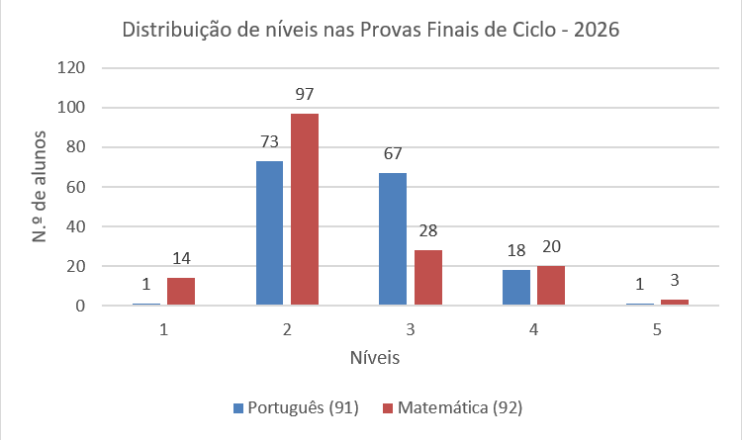
Ainda no ensino básico, analisou-se a taxa de percursos diretos, isto é, a taxa de alunos que conseguiram fazer o Ensino Básico, com sucesso, em três anos. A partir dos dados do Inovar retiraram-se as seguintes conclusões:

Taxa de percursos diretos do Ensino Básico				
2023/24	**2024/2025**	**2025/2026**		**Meta TEIP 2026/2027**
90	93,2	92,2		90,6

A taxa de percursos diretos encontra-se acima da meta definida pelo TEIP. No entanto continua a existir uma percentagem significativa de alunos que não concluem o 3.º ciclo no tempo esperado (cerca de 10%).

Avaliação Externa

Apresenta-se seguidamente a distribuição dos níveis obtidos pelos alunos da ESIC nas Provas Finais de Português (91) e Matemática (92).



As tabelas seguintes apresentam o confronto dos resultados a nível de escola com os resultados a nível nacional, comparando o sucesso (percentagem de níveis positivos) e a média.

91 – Português - % sucesso			
Ano letivo	Nível Nacional	ESIC	Diferença ESIC/Nacional
2023/24	76%	69%	- 7 %
2024/25	69%	64%	- 5 %
2025/26	60%	54%	- 6% ↓

92 – Matemática - % sucesso			
Ano letivo	Nível Nacional	ESIC	Diferença ESIC/ Nacional
2023/24	50%	28%	- 22 %
2024/25	49%	39%	- 10 %
2025/26	45%	32%	- 13 % ↓

91 – Português - média dos resultados (pontos)			
Ano letivo	Média Nacional	ESIC	Diferença ESIC/Nacional
2023/24	59	54	-5
2024/25	58	54	- 4
2025/26	55	51	-4 →

92 – Matemática - média dos resultados (pontos)			
Ano letivo	Média Nacional	ESIC	Diferença ESIC/Nacional
2023/24	51	37	- 14
2024/25	52	46	- 6
2025/26	49	43	- 6 →

Acrescenta-se seguidamente a prestação dos 18 alunos que fizeram prova de Português e Matemática a nível de escola e a distribuição dos níveis obtidos. Salienta-se, por um lado, o aumento do número de alunos a realizar este tipo de prova e por outro, a descida da taxa de sucesso e da média.

Ano Letivo	Prova	Provas Realizadas	Média Escola (Pontos)	Taxa de Sucesso (%)
2025/2026	81- Português	18	55,8 ↓	77,8 (14/18) ↓
	82-Matemática	18	60,7 ↓	61,1 (11/18) ↓
2024/2025	81- Português	6	60,5	100 (6/6)
	82-Matemática	6	69,5	83,3 (5/6)





A análise dos resultados das Provas Finais de Ciclo revela aspetos relevantes no desempenho dos alunos nas disciplinas de Português e de Matemática. A diferença face à referência nacional constitui um indicador complementar à taxa de sucesso. Em 2025/2026, mantém-se um diferencial negativo em Português e Matemática, sendo particularmente relevante acompanhar a evolução deste diferencial em Matemática.

Questões para a melhoria

Os resultados externos colocam três questões para a autoavaliação:

1. **Que aprendizagens apresentam maior fragilidade?**
2. **Que medidas foram implementadas para responder a essas fragilidades?**
3. **Que evidências existem de que essas medidas produziram melhoria?**

Estas questões deverão orientar a análise das disciplinas críticas e a avaliação das medidas de promoção do sucesso em 2026/2027.

2.2. Resultados Sociais do Ensino Básico

A par dos resultados académicos, os resultados sociais são um barómetro importante para medir o grau de eficácia da escola, no contributo para o desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Os quadros que a seguir se apresentam permitem verificar os números relativos ao abandono (Interrupção Precoce do Percurso Escolar - TIPPE), ao absentismo (média de faltas injustificadas por aluno) e ao número de ocorrências disciplinares (por ocorrência disciplinar entende-se o registo de falta disciplinar no Inovar, registados nos três últimos anos letivos.

As metas dos indicadores de abandono, de absentismo e de ocorrências disciplinares são acordadas, anualmente, com a estrutura que gere o projeto TEIP.

Evolução da Taxa de TIPPE e média de faltas injustificadas por aluno – Ensino Básico

	2023/2024		2024/2025		2025/2026			
	Meta TEIP	Valor alcançado	Meta TEIP	Valor alcançado	Meta TEIP	Valor alcançado	Resultado face à Meta	Tendência
Abandono	0,3	0	0	0	0,1	0,6	+ 0,5	↑
Absentismo	15,9	12,6	14	10	13,5	10,5	-3,5	↓

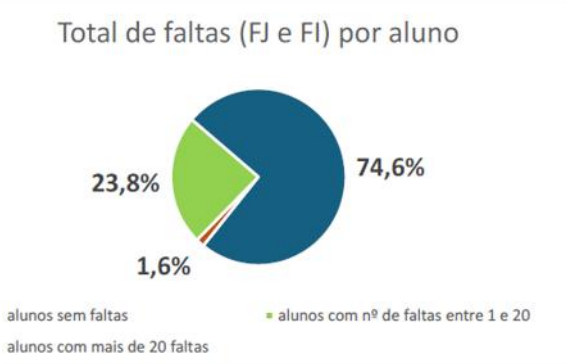
A taxa de abandono escolar diminuiu nos últimos anos, mas aumentou em 2025/26, encontrando-se acima da meta TEIP. A média de faltas injustificadas aumentou ligeiramente e está abaixo da meta TEIP.

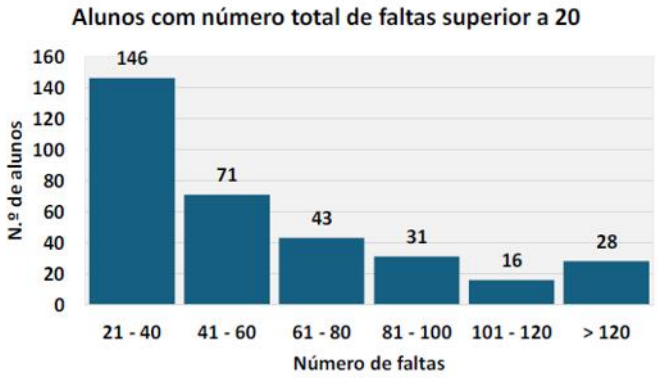
Apesar de as metas TEIP terem sido atingidas no que respeita ao absentismo, afigura-se preocupante o elevado número de faltas justificadas registadas e, consequentemente, o número de faltas totais, considerando a possível influência da assiduidade na continuidade das aprendizagens e nos resultados académicos.

Ano	Alunos	FJ	FI	Média FJ	Média FI	Total (FI+FJ)	Média Total
9º Ano	183	7 389	2 228	40,38	12,17	9 617	52,55
8º Ano	129	5 522	1 429	42,81	11,08	6 951	53,88
7º Ano	137	5 545	1 044	40,47	7,62	6 589	48,09
3º Ciclo	**449**	**18 456**	**4 701**	**41,10**	**10,47**	**23 157**	**51,57**

A média de faltas justificadas e, consequentemente, a média de faltas totais aumenta ao longo do ciclo e atinge valores bastante elevados.

A média de faltas, embora útil para caracterizar o fenómeno, pode ocultar situações de elevada concentração de absentismo. Por esse motivo, a CAI recomenda o acompanhamento da distribuição dos alunos por escalões de faltas. Esses dados encontram-se nos gráficos seguintes.

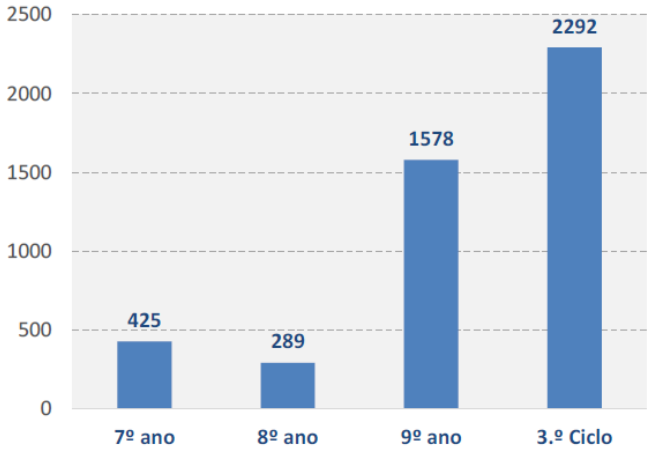




Escalão de faltas totais	Número de alunos	Percentagem
0 - 20	122	26%
21 - 40	146	32%
41-60	71	16%
61- 80	43	9%
81 - 100	31	7%
101-120	16	4%
>120	28	6%

Um outro dado que complementa o nível de assiduidade é a pontualidade, considerando a possível influência da falta de pontualidade na continuidade das aprendizagens e nos resultados académicos.

Número de faltas de pontualidade – 3.º Ciclo

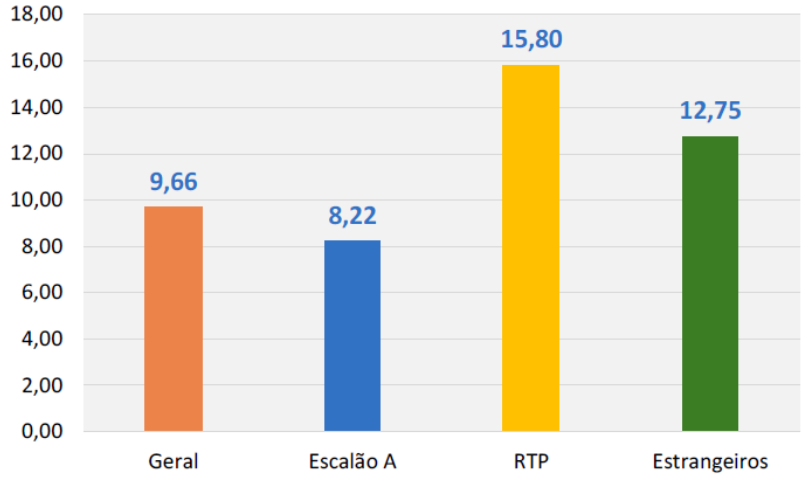


Em todos os anos de escolaridade há alunos com faltas de pontualidade. Especial destaque para os alunos de 9.º ano que registam um número muito elevado de faltas de pontualidade (em média registam-se 5 faltas de pontualidade por aluno do Ensino Básico).

Assimetrias sociais

Analise-se agora os dados dos alunos pertencentes aos subgrupos EA, RTP ou EST relativamente ao absentismo.

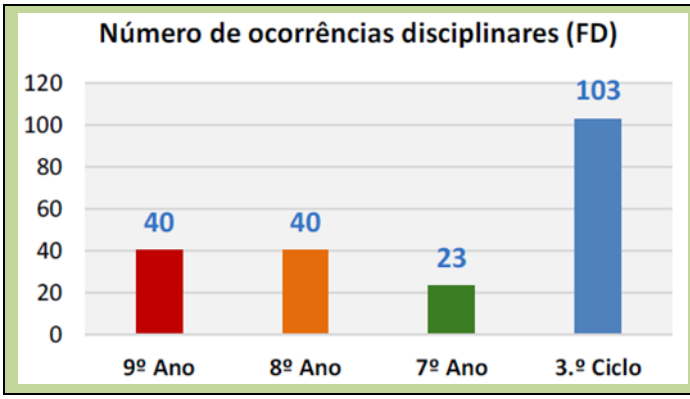
Média das faltas injustificadas por aluno nos subgrupos – 3.º Ciclo



A média de faltas injustificadas, nos alunos pertencentes aos subgrupos RTP e EST, é mais elevada do que a população Geral.

Nos quadros seguintes observa-se a taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares.

Evolução da taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares								
	2023/2024		2024/2025		2025/2026			
	Meta TEIP	Valor alcançado	Meta TEIP	Valor alcançado	Meta TEIP	Valor alcançado	Resultado face à Meta	Tendência
Ocorrências	7,7	6,39	9,5	10,2	7,7	**13,6**	+5,9	↑



Ano	Alunos com FD	Taxa
9º Ano	26	14,21%
8º Ano	20	15,50%
7º Ano	15	10,95%
3.º Ciclo	**61**	**13,59%**

A taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares está a aumentar particularmente no 8.º ano e há alunos reincidentes. A análise da taxa global de alunos envolvidos em ocorrências deve ser complementada pela análise da reincidência. Esta permite distinguir situações pontuais de situações persistentes e, consequentemente, adequar as respostas de acompanhamento. Nestes casos deverá ser analisada a adequação e continuidade das medidas de acompanhamento implementadas, permitindo avaliar se a intervenção está a produzir redução da reincidência.

2.3. Plano de melhoria Ensino Básico

Ensino Básico			
Domínio	**Evidência**	**Interpretação**	**Prioridade**
Sucesso	Insucesso persistente em disciplinas críticas (Matemática; Físico-Química, Ciências Naturais e História)	Necessidade de intervenção preventiva	Alta
Equidade	Diferenças entre EA/RTP/EST e população geral	Necessidade de reduzir Gap de equidade	Alta
Assiduidade	Elevado número de faltas totais	Risco para continuidade das aprendizagens	Alta
Ocorrências disciplinares	Aumento de ocorrências	Necessidade de acompanhamento e prevenção	Alta
Avaliação externa	Resultados abaixo da referência nacional	Necessidade de reforçar aprendizagens estruturantes	Alta

Recomendações da CAI						
Prioridade	**Objetivo**	**Ação**	**Indicador**	**Meta 2026/27**	**Responsável**	**Monitorização**
Matemática	Reduzir insucesso	Reforçar Plano +	% insucesso	Redução de 5% (em cada ano de escolaridade)	C Dep/C Área	Semestral
Equidade	Reduzir gap EA/RTP/EST	Apoio diferenciado	Gap de sucesso	Redução de 5 % (até atingir Gap=0)	C DT/DT/C Dep	Semestral
Assiduidade	Reduzir absentismo	Sinalização precoce	Média FI Média FJ	≤ 8 ≤ 35	DT/STP	Mensal
Ocorrências Disciplinares (OD)	Reduzir Número de OD	Plano individual	% alunos com OD	$\leq 7{,}7$	DT/STP	Trimestral
Família	Aumentar envolvimento	Contacto estruturado (presenças quando convocados para reuniões agendadas pela CDT)	% famílias envolvidas	$\geq 25\%$	DT	Trimestral

2.4. Resultados Académicos dos Cursos Científico-Humanísticos

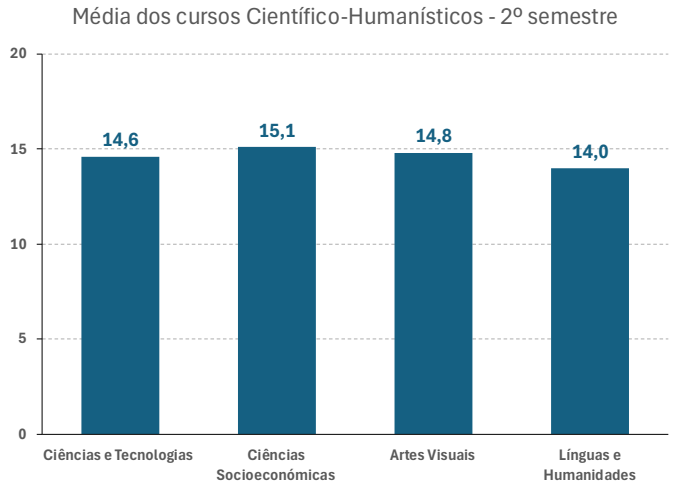
Avaliação Interna

A consulta da plataforma Infoescolas e da plataforma Inovar, proporciona o conhecimento da taxa de retenção dos alunos dos Cursos Científico Humanísticos, nos últimos três anos.

Taxa de retenção					
	Ano letivo 2022/23 (Infoescolas)		Ano letivo 2023/24 (ESIC)	Ano letivo 2024/25 (ESIC)	Ano letivo 2025/26 (ESIC)
	ESIC	Média nacional*			
10.º ano	20%	12%	10,8%	10,6%	7,1
11.º ano	5%	4%	1,4%	9,6%	4,5
12.º ano	18%	11%	8%	13,8%	11,6%

A evolução da taxa de retenção é positiva em 2025/26, aproximando ou ultrapassando a referência nacional (2022/23)

No presente ano letivo, realizou-se uma comparação das médias por curso que se registaram no gráfico abaixo.



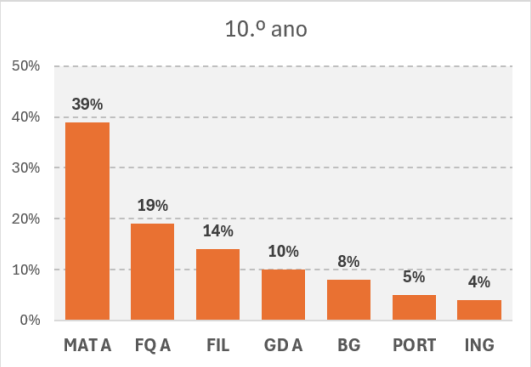
As médias internas dos quatro cursos situam-se entre 14,0 e 15,1 valores, evidenciando um desempenho global positivo, embora com diferenças moderadas entre cursos

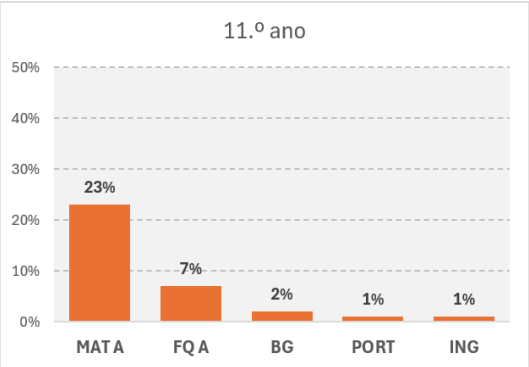
A análise dos Cursos Científico-Humanísticos foi realizada por curso e ano de escolaridade, procurando identificar momentos críticos, disciplinas estruturantes, diferenças entre grupos de

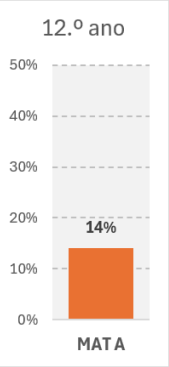
alunos e evolução dos resultados. Para efeitos de autoavaliação, esta análise é complementada pela identificação das respostas existentes e das prioridades de intervenção.

Curso de Ciências e Tecnologias

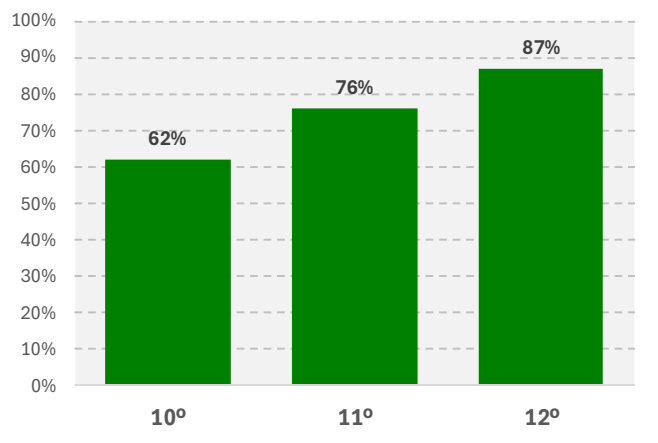
Insucesso por disciplina (% de alunos com classificação < 10)





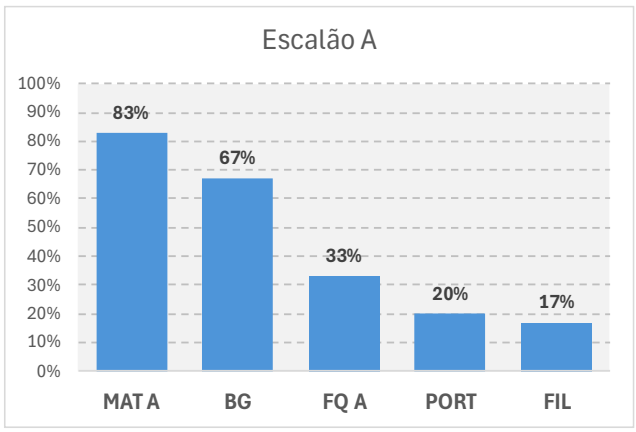


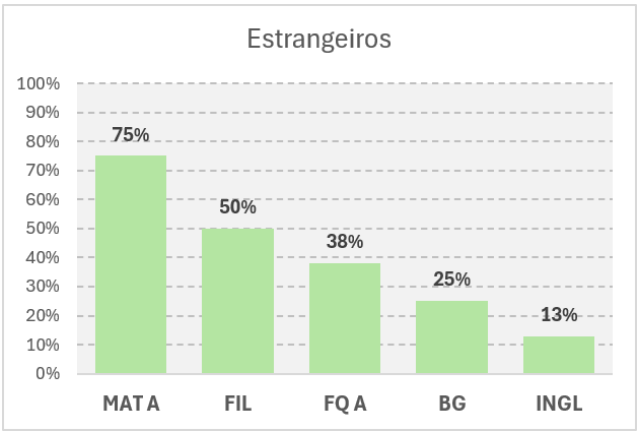
Alunos sem negativas (% de alunos com classificação ≥ 10)



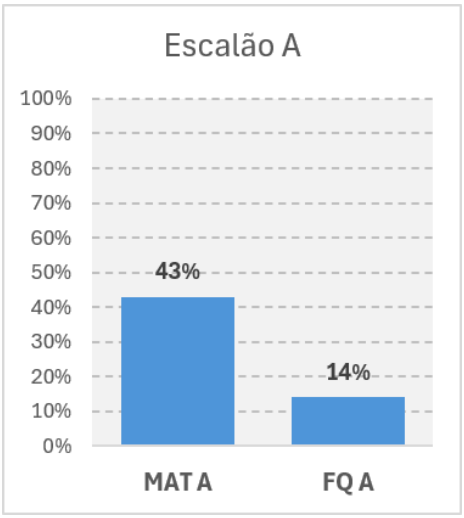
A percentagem de insucesso, no 10.º ano e 11.º ano, é significativa, principalmente nas disciplinas de Matemática e de Físico-Química, disciplinas *core* da formação específica do Curso. Na Matemática, 4 em cada 10 alunos tiveram insucesso os que indicia que a transição para o curso é um momento crítico. Essa situação vai, no entanto, melhorando ao longo do curso, chegando na maioria das disciplinas ao sucesso pleno (exceto em Matemática). No entanto é preciso registar que alguns dos alunos que registam insucesso podem nem sequer progredir nas disciplinas o que deve ser tido em conta.

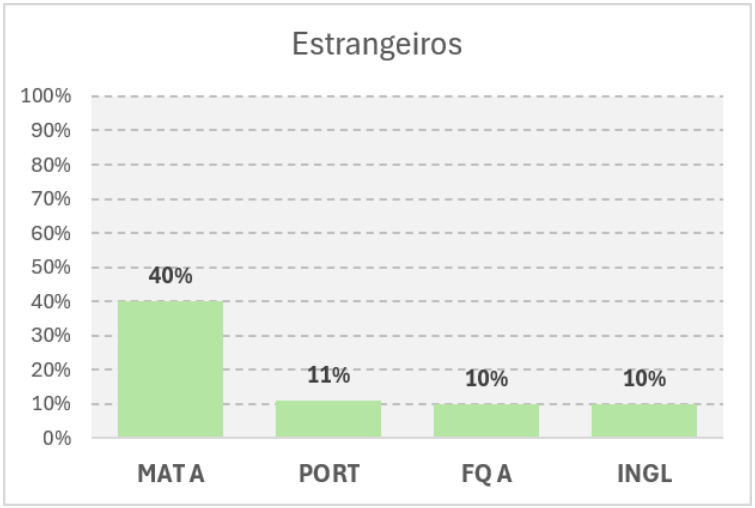
Assimetrias sociais – Insucesso nos subgrupos – 10.º ano





Assimetrias sociais – Insucesso nos subgrupos – 11.º ano



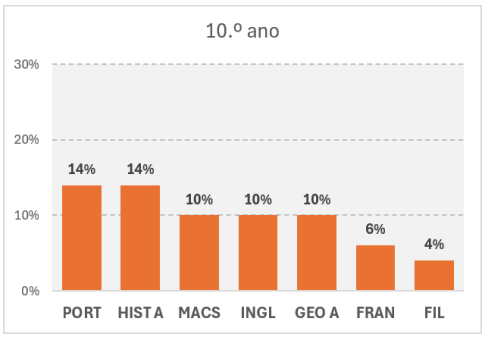


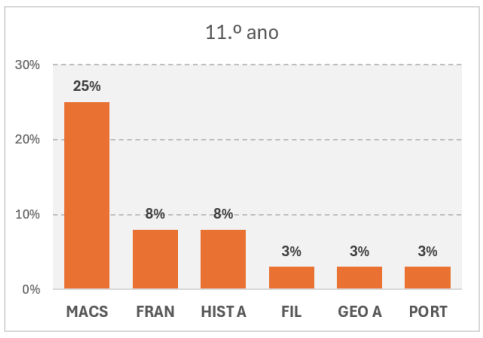
As taxas de insucesso são ainda mais preocupantes nos alunos dos subgrupos. A transição para o Ensino Secundário é ainda mais difícil para estes alunos do que para os alunos da população Geral. Recorde-se que o número de alunos RTP é muito reduzido neste Curso.

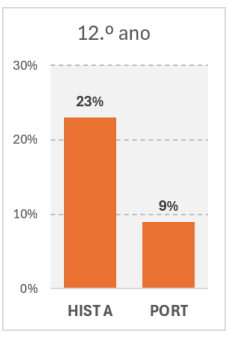
Curso de Ciências e Tecnologias				
Ano crítico	Disciplinas críticas	Grupos com maior Gap	Resposta	Prioridade
10.º	Matemática; Físico- Química	EA/EST	Sala de Estudo	Alta

Curso de Línguas e Humanidades

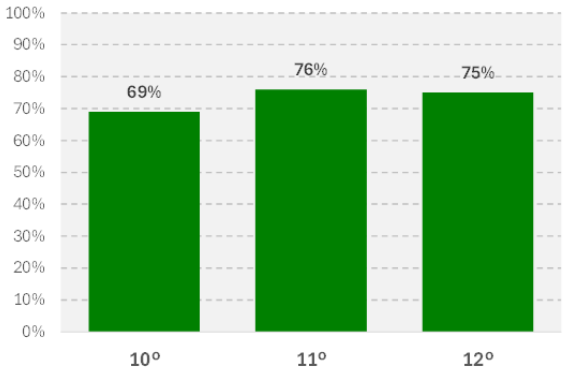
Insucesso por disciplina (% de alunos com classificação < 10)





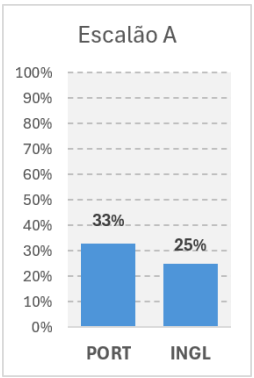


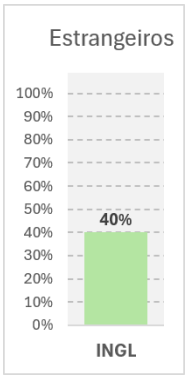
Alunos sem negativas (% de alunos com classificação ≥ 10)

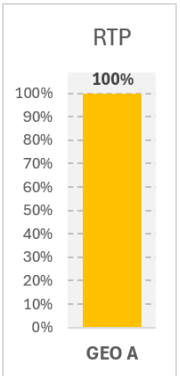


A percentagem de insucesso, no 10.º ano e 11.º ano, é significativa, com destaque para a disciplina de Matemática Aplicada às Ciências Sociais (MACS). Alguns alunos com dificuldade a Português e a História A o que não seria expectável uma vez que faz parte da formação específica do Curso. O 10.º ano é também um momento crítico para estes alunos, no entanto para alguns, essa situação mantém-se ao longo do ciclo, principalmente na disciplina de História.

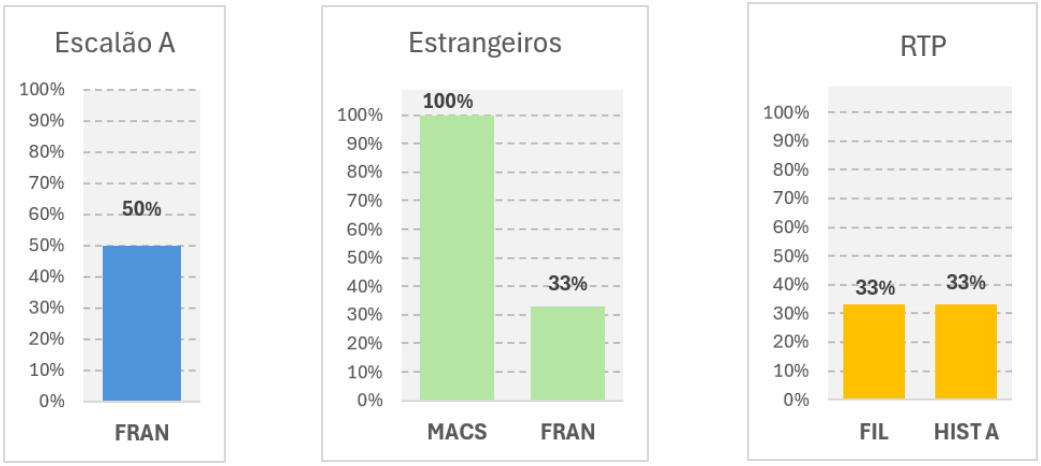
Assimetrias sociais – Insucesso nos subgrupos – 10.º ano







Assimetrias sociais – Insucesso nos subgrupos – 11.º ano

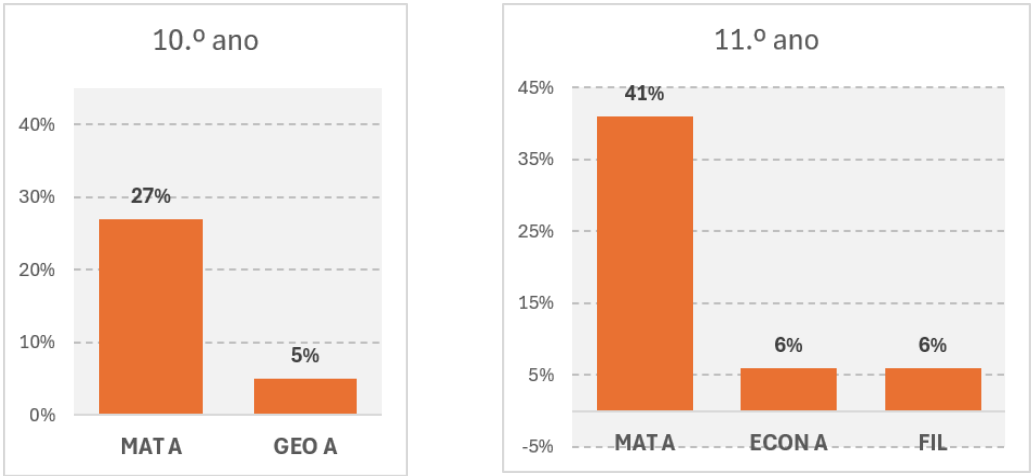


As percentagens de alunos com dificuldades são ainda mais preocupantes nos alunos dos subgrupos. A transição para o Ensino Secundário é ainda mais difícil para estes alunos do que para os alunos da população Geral. Destaca-se o insucesso pleno dos alunos EST a MACS. Por outro lado, recorda-se que o número de alunos RTP é muito reduzido neste Curso.

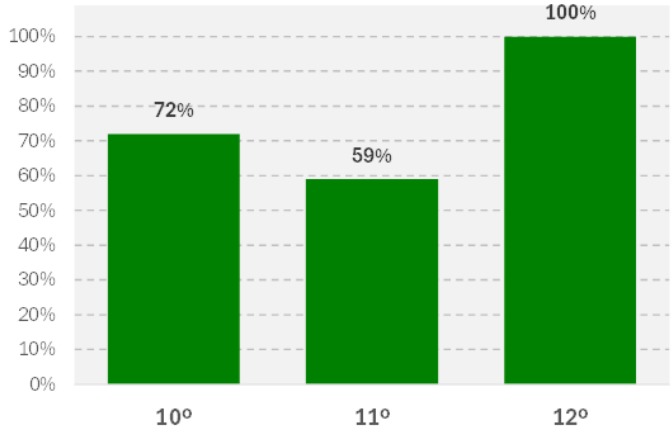
Curso de Línguas e Humanidades				
Anos críticos	Disciplinas críticas	Grupos com maior Gap	Resposta	Prioridade
10.º/11.º/12.º	MACS Português História A	EA/EST/RTP	Prepara-te/ Sala de Estudo	Alta

Curso de Ciências Socioeconómicas

Insucesso por disciplina (% de alunos com classificação < 10)



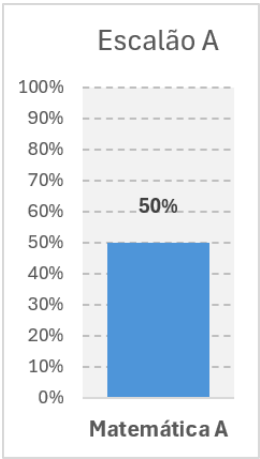
Alunos sem negativas (% de alunos com classificação ≥ 10)



A percentagem de insucesso, no 10.º ano e 11.º ano, é significativa, com destaque para a disciplina de Matemática A. Essa situação vai, no entanto, melhorando ao longo do curso, chegando todas as disciplinas ao sucesso pleno, no 12.º ano. No entanto é preciso registar que alguns dos alunos que registam insucesso podem nem sequer progredir nas disciplinas o que deve ser tido em conta.

Tal como nos dois cursos anteriores, o principal momento crítico deste curso é o 10.º ano, onde 1 em cada 4 alunos evidencia dificuldade a pelo menos uma disciplina do curso.

Assimetrias sociais – Insucesso nos subgrupos – 11.º ano

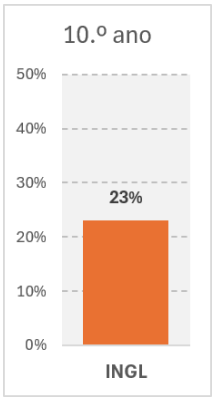


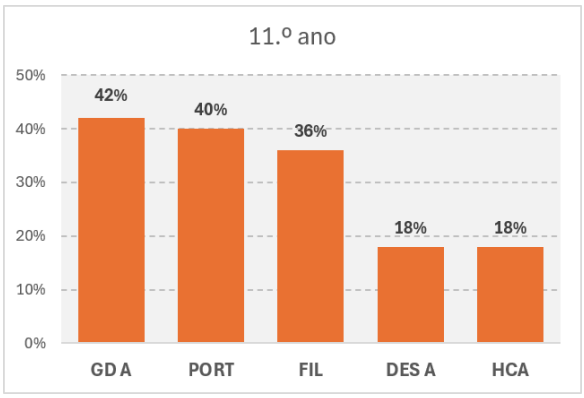
A taxa de insucesso é mais preocupante nos alunos do subgrupo EA relativamente à população Geral.

Curso de Ciências Socioeconómicas				
Ano crítico	Disciplinas críticas	Grupos com maior Gap	Resposta	Prioridade
10.º	Matemática A Português História A	EA	Sala de Estudo	Alta

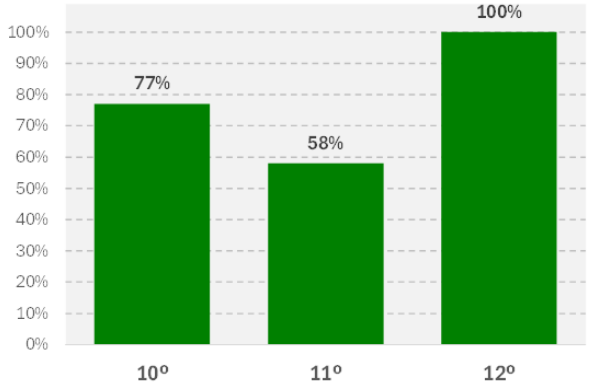
Curso de Artes Visuais

Insucesso por disciplina (% de alunos com classificação < 10)



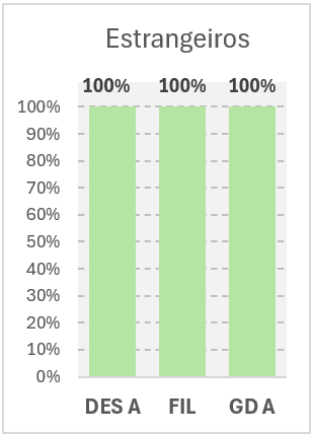


Alunos sem negativas (% de alunos com classificação ≥ 10)



Este é o Curso CH com menos insucesso, no 10.º ano, mas cerca de um quarto dos alunos iniciou o curso com dificuldades a uma disciplina (Inglês). A percentagem de insucesso, no 11º ano, é muito significativa, com destaque para disciplinas de Português, Filosofia, Desenho A, História e Cultura das Artes e Geometria Descritiva A. A situação melhora no 12.º ano onde se regista sucesso pleno.

Assimetrias sociais – Insucesso nos subgrupos – 11.º ano



A taxa de insucesso é mais preocupante nos alunos do subgrupo EST relativamente à população Geral.

Curso de Artes Visuais				
Ano crítico	Disciplinas críticas	Grupos com maior Gap	Resposta	Prioridade
10.º/11.º	Inglês GD Português Filosofia	EST	Sala de Estudo	Alta

Alunos com medidas adicionais nos cursos CCH

Também no Ensino Secundário o estudo não estaria completo sem um olhar sobre os alunos com medidas adicionais. Destaca-se o aumento do número de alunos desde 2024/25.

	Taxa de sucesso dos alunos com medidas adicionais			
	2024/25		2025/26	
	Transitaram	Não transitaram	Transitaram	Não transitaram
CCH	6	0	10	0
Taxa de Sucesso	100%		100%	

Verifica-se uma taxa de transição de 100% nos alunos com medidas adicionais nos dois anos analisados. Este resultado constitui um indicador positivo, mas, isoladamente, não permite concluir sobre a adequação global das respostas educativas. A avaliação deverá considerar também a progressão das aprendizagens face aos objetivos individuais definidos, a assiduidade, a participação, a autonomia e, quando disponível, a perceção dos alunos, famílias e profissionais envolvidos. No próximo relatório serão incluídos estes dados.

Avaliação externa

Os dados apresentados referem-se aos resultados dos exames nacionais das disciplinas terminais sujeitas a exame realizados para conclusão do ensino secundário. Apenas foram considerados os resultados dos alunos que frequentaram até ao final do ano lectivo as disciplinas e realizaram o respetivo exame para conclusão do ensino secundário.

Na tabela, indica-se, por disciplina, o número total de provas realizadas, o número de negativas e a média obtida.

Resultados dos Exames Nacionais do Ensino Secundário 2026

realizados para conclusão do Ensino Secundário, por disciplina

Ano	Código	Disciplina	Provas	Negativas	Negativas %	Média ESIC	Média Nacional 1ª Fase	Diferença ESIC /Nacional
11.º	715	Física e Química A	42	20	46	9,8	11,1	-1,3
	702	Biologia e Geologia	38	15	39	10,7	11,1	-0,4
	708	Geometria Descritiva A	11	5	45	10,6	11,4	-0,8
	712	Economia A	16	4	25	11,8	12,0	-0,2
	719	Geografia A	58	10	17	11,6	10,7	0,9
	724	História da Cultura e das Artes	7	2	29	9,3	11,0	-1,7
	517	Francês	7	4	57	9,4	12,5	-3,1
	835	Matemática Aplicada às Ciências Sociais	18	6	33	10,8	10,5	0,3
	714	Filosofia	32	18	56	9	10,0	-1
12.º	639	Português	146	21	14	12,8	11,4	1,4
	839	Português Língua Não Materna	1	0	0	10	14,4	-4,4
	635	Matemática A	54	12	22	12,8	11,4	1,4
	623	História A	21	4	19	12,6	10,7	1,9
	706	Desenho A	10	4	40	10,6	13,9	-3,3

A análise dos resultados dos Exames Nacionais evidencia diferentes padrões entre as disciplinas.

11.º ano - na maioria das disciplinas, a média da escola é inferior à média nacional da 1ª Fase, não chegando a 10 valores em quatro delas; nas quatro disciplinas com mais de 20 exames realizados, em três delas (Física Química A, Biologia e Geologia e Filosofia), a taxa de insucesso é superior ou igual a 39%.

Estes resultados sugerem uma evolução muito positiva entre a avaliação interna e o desempenho em exame, embora a comparação deva ser interpretada com prudência, considerando as diferenças entre os contextos de avaliação

Nos exames do 12.º ano, nas disciplinas com mais de vinte exames realizados, as médias de escola superam as médias nacionais e as taxas de insucesso são inferiores ou iguais a 22% revelando um melhor desempenho dos alunos nas disciplinas trienais.

Nas disciplinas com reduzido número de provas (inferior a 20) os resultados devem ser interpretados com prudência devido à reduzida dimensão das amostras.

A questão central para a autoavaliação não é apenas identificar as disciplinas com resultados mais baixos, mas verificar se as medidas pedagógicas implementadas durante o ano contribuíram para alterar esses resultados.

2.5. Resultados Sociais Cursos Científico-Humanísticos

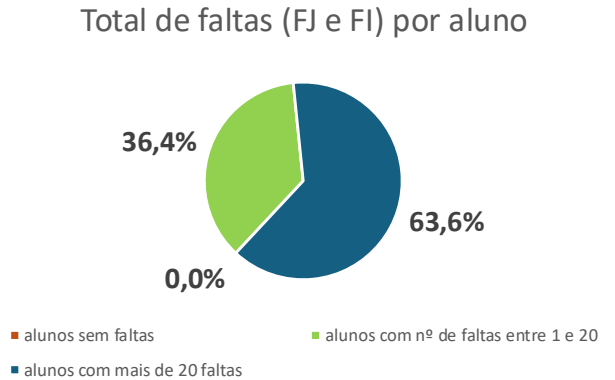
Tal como no Ensino Básico, importa analisar os resultados sociais para medir o grau de eficácia da escola, no contributo para o desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

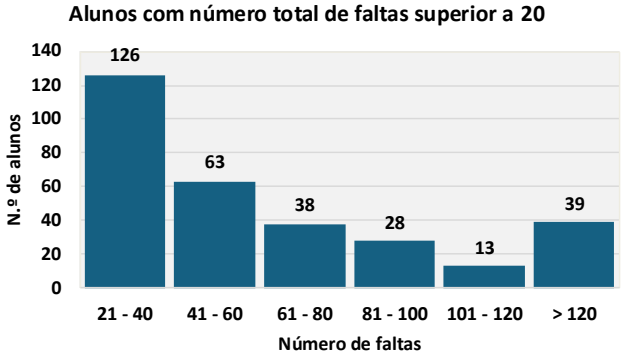
O quadro que a seguir se apresenta permite verificar os números relativos ao abandono (Interrupção Precoce do Percurso Escolar - TIPPE), ao absentismo (média de faltas injustificadas por aluno), registados nos três últimos anos letivos. As metas dos indicadores de abandono, de absentismo são acordadas, anualmente, com a estrutura que gere o projeto TEIP.

Evolução da Taxa de TIPPE e média de faltas injustificadas por aluno – Cursos CCH								
	2022/2023		2023/2024		2024/2025		2025/26	
	Meta TEIP	Valor alcançado	Meta TEIP	Valor alcançado	Meta TEIP	Valor alcançado	Meta TEIP	Valor alcançado
Abandono	0,3	0,2	0,3	0	0	0	0,4	0,4
Absentismo	14,9	14,9	12,1	8,0	8	5,7	9,1	6,6

Apesar de as metas TEIP terem sido atingidas no que respeita ao absentismo, afigura-se preocupante o elevado número de faltas justificadas registadas e, consequentemente, o número de faltas totais, considerando a possível relação entre a assiduidade e os resultados académicos.

Ano	Alunos	FJ (Total)	FI (Total)	Média FJ	Média FI	Total (FI+FJ)	Média Total
12º Ano	153	5615	895	36,70	5,85	6 510	42,55
11º Ano	167	6523	1160	39,06	6,95	7 683	46,01
10º Ano	162	7224	1110	44,59	6,85	8 334	51,44
Cursos CH	**482**	**19 362**	**3 165**	**40,17**	**6,57**	**22 527**	**46,74**





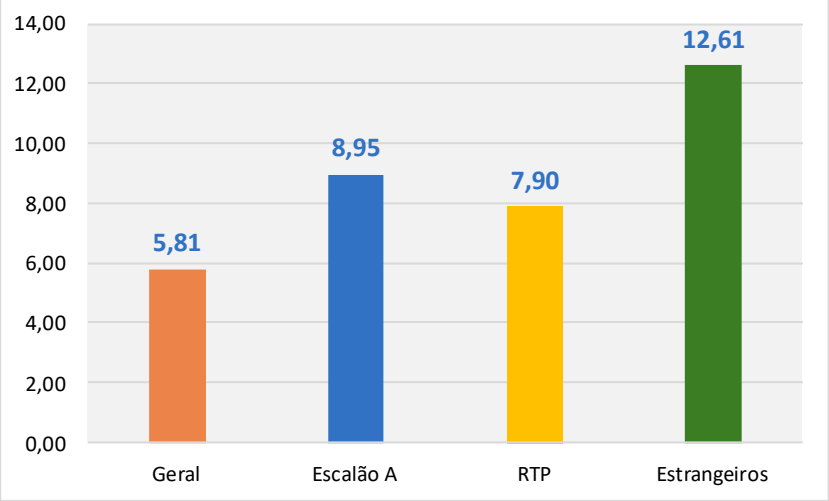
Escalão de faltas totais	Número de alunos	Percentagem
0 - 20	180	37%
21 - 40	126	25%
41-60	63	13%
61- 80	38	8%
81 - 100	28	6%
101-120	13	3%
>120	39	8%

A média de faltas por aluno desce ao longo do ciclo apesar de atingir valores elevados. A média de faltas justificadas, por aluno, é também elevada apesar de estar abaixo da meta TEIP.

Relativamente ao número total de faltas (justificadas ou injustificadas) , há cerca de 63% dos alunos com mais de 20 faltas e 39 alunos têm mais de 120 faltas (cerca de 8%).

A média de faltas constitui apenas uma medida de tendência central e pode ocultar uma concentração significativa de situações de absentismo. Por esse motivo, a monitorização da assiduidade deverá passar a incluir a distribuição dos alunos por escalões de faltas e a identificação precoce dos casos de maior risco.

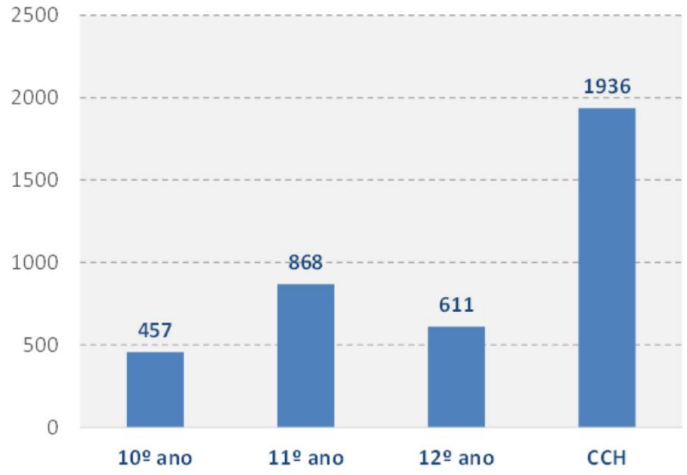
Média de faltas injustificadas por aluno nos subgrupos – CCH



Os alunos que pertencem aos subgrupos EA, RTP e EST têm mais faltas, em média, do que a população Geral.

No corrente ano letivo sentiu-se a necessidade de recolher os dados do Inovar relativamente à pontualidade.

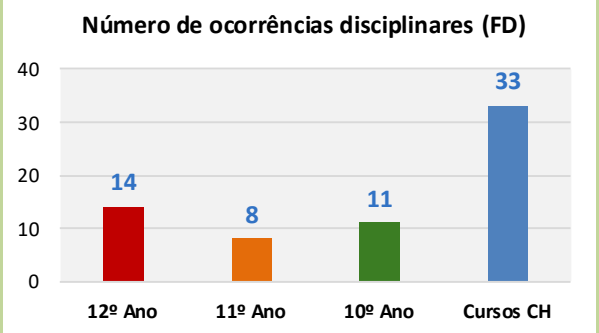
Falta de Pontualidade – CCH



Constata-se que, nos três anos de escolaridade, há alunos com falta de pontualidade com especial destaque para os alunos do 11.º ano.

O quadro que a seguir se apresenta permite verificar os números relativos à taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares, registados nos três últimos anos letivos.

Evolução da taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares por aluno								
	2022/2023		2023/2024		2024/2025		2025/26	
	Meta TEIP	Valor alcançado	Meta TEIP	Valor alcançado	Meta TEIP	Valor alcançado	Meta TEIP	Valor alcançado
Cursos CCH	3	0	1,6	**2,50**	3	3,22	0	5,19



Ano	Alunos com FD	Taxa
12º Ano	11	7,19%
11º Ano	6	3,59%
10º Ano	8	4,94%
Cursos CH	**25**	**5,19%**

A taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares foi mais elevada do que no ano letivo anterior. Há alunos reincidentes em todos os anos de escolaridade.

2.6. Plano de melhoria dos Cursos Científico-Humanísticos

Resultados do Ensino Secundário - CCH	
Resultados académicos	✓ **Ciências e Tecnologias**: momento crítico do curso: 10.º ano (transição para o secundário). Disciplinas críticas: Matemática A, Física e Química A Impacto de fatores socioeducativos no desempenho: alunos EA e EST com mais dificuldades. ✓ **Ciências Socioeconómicas**: momento crítico do curso: 10.º ano (transição para o secundário na disciplina de Matemática A). Disciplina crítica: Matemática A, principalmente no 11.º ano. Impacto de fatores socioeducativos no desempenho: alunos EA com mais dificuldades a Matemática. ✓ **Línguas e Humanidades:** momento crítico do curso: 10.º ano (transição para o secundário). Disciplinas críticas: MACS; Português; História A. Impacto de fatores socioeducativos no desempenho: alunos EA, EST e RTP com mais dificuldades. ✓ **Artes Visuais:** momento crítico do curso: 11.º ano (mais disciplinas com mais insucesso do que no 10.º ano). Disciplinas críticas: Inglês, GD, Português, Filosofia Impacto de fatores socioeducativos no desempenho: alunos EST com mais dificuldades. O 10.º ano surge como o principal momento de insucesso em praticamente todos os cursos. As disciplinas identificadas apresentam algumas das taxas de insucesso mais elevadas e constituem, por isso, áreas prioritárias de intervenção. Os dados disponíveis não permitem, isoladamente, estabelecer uma relação causal entre o insucesso nessas disciplinas e a retenção dos alunos Disciplinas estruturantes do insucesso na Componente Específica: Matemática A, História A, MACS e Geometria Descritiva A; na Componente Geral: Português, Filosofia (especialmente no 10.º ano).
Resultados sociais	✓ **Absentismo:** os dados de absentismo revelam ter uma dimensão social evidente associada a uma maior vulnerabilidade educativa, particularmente nos alunos EST, EA e RTP (maior número de faltas injustificadas do que o grupo Geral); existe fragilidade na assiduidade regular com possível impacto nas aprendizagens e na continuidade pedagógica; apesar do relativo controlo das faltas injustificadas, mantém-se um nível elevado de faltas totais que pode afetar o rendimento académico. ✓ **Falta de pontualidade**: dados preocupantes por evidenciarem perturbação recorrente do ambiente de sala de aula, normalização da irresponsabilidade, incumprimento de deveres do aluno e prejuízo do próprio a nível de aproveitamento. ✓ **Ocorrências disciplinares**: a taxa de ocorrências disciplinares é 5,19, tendo aumentado face ao ano letivo anterior. O clima disciplinar é globalmente controlado, mas evidencia deterioração recente, com situações de incumprimento de regras em sala de aula a exigir atenção imediata, nomeadamente no caso dos alunos reincidentes.

Recomendações da CAI						
Prioridade	**Objetivo**	**Ação**	**Indicador**	**Meta 2026/27**	**Responsável**	**Monitorização**
Insucesso no 10.º ano	Reduzir insucesso	Apoio precoce	% alunos com classificação inferior a 10	Reduzir 5% (em cada disciplina)	C Dep/ C Área	Semestral
Equidade	Reduzir gap EA/RTP/EST	Apoio diferenciado	Gap de sucesso	Reduzir 5 **%** (até atingir Gap=0)	C DT/DT/ C Dep	Semestral
Assiduidade	Reduzir absentismo	Sinalização precoce	Média FI Média FJ	≤ 6 ≤ 39	DT/STP	Mensal
Ocorrências disciplinares (OD)	Reduzir Número de OD	Plano individual	% alunos com OD	≤ 3	DT/STP	Trimestral
Família	Aumentar envolvimento	Contacto estruturado (presenças quando convocados para reuniões agendadas pela CDT)	% famílias envolvidas	$\geq 25\%$	DT	Trimestral

2.7. Resultados Académicos dos Cursos Profissionais

Resultados académicos no 12.º ano e percentagem global de sucesso

À semelhança dos Cursos Científico-Humanísticos, nos Cursos Profissionais existem alunos abrangidos pelas medidas universais, seletivas e adicionais. A dupla certificação, que consiste na conclusão da escolaridade obrigatória – 3.º ano e na certificação nível 4 (de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações e correspondente nível do Quadro Europeu de Qualificações), só é atribuída a alunos que só têm medidas universais e/ou seletivas. Os alunos com medidas adicionais, neste caso, são contabilizados na turma/curso apenas para a taxa de conclusão de módulos e absentismo.

A tabela seguinte indica a taxa de conclusão do 3.º ano e a taxa global de sucesso dos cursos que compõem a oferta de escola. A taxa global de sucesso refere-se à conclusão de módulos previstos no ano do curso, incluindo todos os alunos da Educação Inclusiva.

Ensino Secundário Profissional								
	Taxa de conclusão 3.º ano				% Global de sucesso			
	2022/23	2023/24	2024/25	2025/26	2022/23	2023/2024	2024/25	2025/26
ESIC	93%	95,4%	89%	87%	92%	95%	98,2%	96,6%

A taxa de conclusão do 3.º ano e a taxa global de sucesso não têm tendência ascendente. O agravamento dessas taxas, em 2025/26 deve ser analisada em articulação com os restantes indicadores académicos, nomeadamente a existência de alunos com dificuldade na conclusão dos módulos.

Resultados académicos por Curso /Ano

Os dados relativos aos resultados académicos, dos alunos que frequentam os cursos profissionais, na ESIC, foram obtidos tendo em conta o número de módulos por concluir, que é o indicador principal neste tipo de formação. Em cada Curso refere-se o ano de início e o ano de conclusão respetivo.

Curso Profissional de Técnico de Informática-Sistemas				
Ano	Alunos inscritos	N.º de alunos com módulos por concluir		
		De 1 a 4	De 5 a 10	Mais do que 10
3.º ano	24	0	0	0
2.º ano	22	0	0	0
1.º ano	24	4	1	1

Nota: 2º ano – 1 aluno não concluiu FCT

Curso Profissional de Técnico de Informática-Gestão e Instalação de Redes				
Ano	Alunos inscritos	N.º de alunos com módulos por concluir		
		De 1 a 4	De 5 a 10	Mais do que 10
3º ano	13	0	0	0
2º ano	19	1	0	0
1º ano	20	3	4	1

Nota: 3º ano – 1 aluno não concluiu FCT

Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde				
Ano	Alunos inscritos	N.º de alunos com módulos por concluir		
		De 1 a 4	De 5 a 10	Mais do que 10
3º ano	17	0	0	0
2º ano	19	0	0	0
1º ano	17	0	0	0

Nota: 3º ano – 1 aluna não concluiu FCT

Curso Profissional de Restaurante-Bar				
Ano	Alunos inscritos	N.º de alunos com módulos por concluir		
		De 1 a 4	De 5 a 10	Mais do que 10
3º ano	13	1	0	0
2º ano	11	6	0	0
1º ano	17	3 + 2*	1 + 1*	2 + 1*

*alunos com currículo próprio

Nota: 1º ano – 1 aluna + 1 aluna com currículo próprio não concluíram FCT

Nota: 3º ano – 2 alunos não concluíram PAP

Nos Cursos Profissionais a situação é, globalmente, positiva uma vez que os alunos estão a conseguir realizar os módulos nos respetivos anos. Excetuam-se apenas duas situações um pouco mais delicadas:

Curso Profissional de Técnico de Informática e Sistemas - 2 alunos com 5, ou mais, módulos por concluir;

Curso Profissional de Técnico de Informática – Gestão e Instalação de Redes - 5 alunos com 5, ou mais módulos, por concluir;

Curso Técnico de Restaurante e Bar – 5 alunos com 5, ou mais, módulos por concluir (tendo 2 deles currículo próprio).

Cabe à escola encontrar respostas adequadas a esses alunos. Pode ser necessário criar ações de mitigação que ainda não tenham sido pensadas e que, uma vez implementadas possam ajudar os alunos a ultrapassar as dificuldades com que se debatem.

Alunos com medidas adicionais nos Cursos Profissionais

O número de alunos com medidas adicionais que frequentam os Cursos Profissionais tem registado um aumento significativo o que constitui um desafio enorme para formadores e pessoal não docente. Acresce o fato de estes alunos não terem frequentado esta escola no ano letivo anterior o que significa que, fora de portas há reconhecimento do trabalho que é realizado.

	Taxa de sucesso dos alunos com medidas adicionais			
	2024/25		2025/26	
	Transitaram	Não transitaram	Transitaram	Não transitaram
C. Profissionais	13	0	37	0
Taxa de Sucesso	100%		100%	

Verifica-se uma taxa de transição de 100% nos alunos com medidas adicionais nos dois anos analisados. Este resultado constitui um indicador positivo, mas, isoladamente, não permite concluir sobre a adequação global das respostas educativas. A avaliação deverá considerar também a progressão das aprendizagens face aos objetivos individuais definidos, a assiduidade, a participação, a autonomia e, quando disponível, a perceção dos alunos, famílias e profissionais envolvidos. No próximo relatório serão incluídos estes dados.

2.8. Resultados sociais dos Cursos Profissionais

A par dos resultados académicos, os resultados sociais são um barómetro importante para medir o grau de eficácia da escola, no contributo para o desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Embora ainda não tenha sido possível, até à data de conclusão deste relatório, recolher dados sobre estes resultados, fica o compromisso de o fazer no próximo ano letivo.

Percursos Diretos no Ensino Secundário

Na tabela seguinte observa-se a percentagem de alunos que concluíram os cursos científico-humanísticos e os cursos profissionais, em três anos.

Taxa de percursos diretos dos Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais				
2021/2022	**2022/2023**	**2023/24**	**2024/25**	**2025/26**
80**	*	*	92	93,2

* dados não disponibilizados ** estes dados só incluem os Cursos Científico-Humanísticos

Nos anos para os quais existem dados comparáveis, verifica-se uma evolução positiva da taxa de percursos diretos, atingindo 93,2% em 2025/2026. A ausência de dados para alguns anos limita, contudo, a análise longitudinal da tendência

2.9. Acesso ao Ensino Superior

	Candidatos que frequentaram os CCH e se candidataram ao Ensino Superior											
	2022/2023			2023/2024			2024/2025			2025/26		
	1ª fase	2ª fase	Total	1ª fase	2ª fase	Total	1ª fase	2ª fase	Total	1ª fase	2ª fase	Total
Colocados	65	16	81	57	15	72	68	20	88	86	19	105
Não colocados	23	27	50	31	27	58	8	18	26	40	42	82
Total candidatos	88	43	131	88	42	130	76	38	114	126	61	187

	Candidatos que frequentaram os CP e foram colocados no Ensino Superior				
	2021/22	2022/23	2023/2024	2024/25	2025/26
Colocados	---	---	10	15	17

	Colocação por opção em 2025/26			
	1.ª fase		2.ª fase	
	N.º alunos	%	N.º alunos	%
1.ª opção	40	47%	6	32%
2.ª opção	22	26%	6	32%
3.ª opção	8	9%	1	5%
4.ª opção	8	9%	2	11%
5.ª opção	4	5%	2	11%
6.ª opção	4	5%	2	11%

Em 2025/2026, foram colocados 105 dos 187 candidatos provenientes dos Cursos Científico-Humanísticos, correspondendo a 56,1%. Embora o número absoluto de colocados seja o mais elevado da série apresentada, a taxa de colocação é inferior à registada em 2024/2025. A análise deverá, por isso, distinguir evolução do número absoluto de colocados e evolução da taxa de colocação.

Por outro lado, o número de alunos que termina um Curso Profissional e obtém colocação no Ensino Superior tem aumentado nos últimos anos.

3. Prestação do serviço educativo

3.1. Práticas organizacionais e pedagógicas de apoio à aprendizagem (Roteiros Pedagógicos)

Na escola, as medidas de apoio à aprendizagem estão organizadas em Roteiros Pedagógicos.

Este ano letivo foram analisados 5 Roteiros, a saber: Plano +Matemática; Prepara-te!; #A+Educa ESIC; + Inter@ção e o Desporto Escolar. Já no segundo balanço do presente ano letivo, apresentado no final do 2º semestre, deu-se a conhecer a monitorização destes roteiros, no que respeita aos recursos humanos envolvidos, ao tempo atribuído e ao público-alvo. Agora, procedeu-se ao impacto dos roteiros na melhoria da aprendizagem dos alunos através das taxas de sucesso/insucesso dos resultados académicos e sociais. Concomitantemente, foram realizados inquéritos aos docentes envolvidos em cada roteiro, aos respetivos coordenadores e aos alunos que os frequentaram, para recolher sugestões de melhoria do seu funcionamento e/ou propostas de ajuste. Pretende-se, desta forma, a viabilização de caminhos que aproximem os roteiros pedagógicos das necessidades dos alunos.

Tendo em conta o Quadro de Referência da Avaliação Externa da Escola da IGEC, os critérios que presidiram à análise dos roteiros, foram os seguintes: **Eficácia** – contributo para a melhoria das aprendizagens; **Eficiência** – gestão de recursos e resposta às necessidades. Nos quadros seguintes encontra-se um resumo da análise e a respetiva avaliação da eficácia e da eficiência do roteiro.

Roteiros pedagógicos	Aprendizagens realizadas pelos alunos	% de alunos que progrediram	Avaliação
Plano +Mat	✓ Consolidação das aprendizagens essenciais; ✓ Desenvolvimento do raciocínio e a capacidade de resolver problemas;	PMIT: **72% (69 alunos)** Aulas de apoio em pequeno grupo: **64% (18 alunos)**	**Eficaz**
Prepara-te!	✓ Consolidação das aprendizagens essenciais ✓Desenvolvimento de competências de gestão do tempo e aplicação de estratégias de resolução de problemas que favoreçam o desempenho eficaz em situações de avaliação externa ✓Análise dos critérios de classificação, de forma a facultar aos alunos uma compreensão aprofundada e uma interiorização dos erros que, em virtude de sua natureza, podem ser passíveis de penalização no contexto da avaliação externa	**80 % - 100%** (dependendo da disciplina)	
#A+EducaESIC	✓Identificação de fragilidades nas aprendizagens essenciais. ✓Consolidação das aprendizagens essenciais.	**Apoios:** **65%** no EB; **54%** no ES	
+ Inter@ção	✓Melhoria das competências sócio emocionais; ✓Aquisição de estratégias para aumentar a resiliência.	**90% - 100%** (dependendo da atividade)	
Desporto Escolar	✓Melhoria do sucesso escolar; ✓ Desenvolvimento de valores éticos como a cooperação, o respeito e a solidariedade ✓Melhoria do conhecimento e vivência da cultura desportiva;	**100% -** alunos EB **86% -** alunos ES	

Roteiros pedagógicos	N.º docentes e/ou técnicos afetos ao projeto	N.º de horas afetas ao projeto	N.º de sessões realizadas	Alunos abrangidos	Avaliação
Plano + Mat	**9** professores de matemática	PMIT: **379 h** Aulas de apoio em pequeno grupo: **126h**	PMIT: **379 h** Aulas de apoio em pequeno grupo: **126h**	PMIT: **96 alunos** Aulas de apoio em pequeno grupo: 28 **alunos**	**Eficiente**
Prepara-te!	**27** professores de várias disciplinas	**38** h/semana	**1330** h	**323** alunos ES	
#A+Educa ESIC	**33** professores	**76**h/semana	**2528** sessões	**Apoios: 83** alunos EB + **68** alunos ES **Alunos Voluntários**: **33** alunos EB + **71** alunos ES	
+ Inter@ção	**12** técnicos/ professores	**133** h	**133** h	**154 alunos**	
Desporto Escolar	**9** professores	**737** sessões	**737** sessões	**71 alunos**	

Os resultados obtidos pelos alunos abrangidos pelos diferentes roteiros evidenciam, de forma global, um contributo positivo para a melhoria das aprendizagens, embora com níveis de eficácia diferenciados entre roteiros e disciplinas. Estes resultados, conjugados com a análise das aprendizagens realizadas e com a auscultação dos alunos, docentes e coordenadores, permitem considerar os roteiros como respostas relevantes às necessidades identificadas. A monitorização futura deverá permitir verificar a consistência destes resultados e identificar as estratégias com maior impacto nas aprendizagens.

Ações de melhoria dos Roteiros Pedagógicos para 2026/27					
Roteiros Pedagógicos	**Objetivo**	**Indicador**	**Meta**	**Responsável**	**Monitorização**
Plano+Mat	Aumentar a regularidade e eficácia do trabalho colaborativo entre professores que lecionam o mesmo ano	Nº reuniões	1 por mês	Coord Area/coord ano	Anual
	Reforçar a intervenção preventiva no 7.º ano	% sucesso	85%	Professores	Semestral
	Aprofundar a articulação com professores de outras áreas	Nº reuniões	2 por semestre	Professores	Anual
	Reformular a dinâmica das reuniões com pais e EE, de forma a aumentar o número de presenças	Presenças nas reuniões	25% pais e EE	Coord área	Anual
Prepara-te	Reforçar a assiduidade e o compromisso dos alunos.	Assiduidade	100%	DT/Professor Prepara-te	Semestral
	Melhorar o sucesso	Sucesso	80% - 100%		
#A+Educa ESIC	Melhorar a captação dos alunos para a sala de estudo.	- Presenças dos alunos - Frequência com que vão	100 alunos EB 100 alunos ES	Coord Sala de Estudo	Anual
+ Inter@ção	Melhorar o aproveitamento e diminuir o número de OD.	Sucesso Ausência de OD	100% dos alunos que frequentam	Coord Roteiro	Anual
Desporto Escolar	O aumento do número de alunos inscritos e a elevada qualidade da participação nos treinos, competições e Encontro.;	Número de alunos que frequentam	80 alunos	Coord Roteiro	Anual
	A melhoria do aproveitamento, do comportamento e das atitudes.	Sucesso Ausência de OD	100% dos alunos que frequentam	Coord Roteiro	Semestral

3.2. Planeamento e organização das práticas pedagógicas

A análise das práticas organizacionais e pedagógicas constitui uma dimensão complementar da presente autoavaliação. Nesta fase, nem todas as dimensões dispõem de evidências sistematizadas que permitam formular conclusões sobre a sua frequência, abrangência ou impacto nas aprendizagens dos alunos.

A informação apresentada na lista seguinte deve, por isso, ser entendida como um primeiro levantamento das dimensões a considerar no processo de autoavaliação. Sempre que existam práticas implementadas na escola, estas deverão ser identificadas e posteriormente sustentadas por evidências documentais ou por outros dados relevantes. Nas situações em que não existam ainda dados suficientes, essa limitação é explicitamente assinalada, constituindo simultaneamente uma oportunidade de melhoria dos processos de monitorização e avaliação.

Deste modo, a ausência de evidência sistematizada não é interpretada como ausência da prática, mas como uma limitação atual ao conhecimento do seu grau de implementação e, sobretudo, do seu impacto nos resultados e nas aprendizagens dos alunos.

Dimensões a avaliar da prestação do serviço educativo

- diferenciação pedagógica;
- articulação curricular vertical e horizontal;
- trabalho colaborativo entre docentes;
- avaliação e feedback;
- acompanhamento dos alunos em risco;
- articulação entre docentes, diretores de turma e técnicos especializados;
- participação e envolvimento das famílias;
- desenvolvimento profissional dos docentes;
- articulação entre medidas de apoio e resultados obtidos.

A análise destas dimensões deverá ser progressivamente suportada por evidências provenientes de documentos, atas, inquéritos, indicadores de participação e resultados dos alunos.

4. Voz da comunidade educativa

A auscultação da comunidade educativa constitui uma fonte complementar de evidência para a autoavaliação. A interpretação dos resultados deve considerar a dimensão da população auscultada, a taxa de resposta e o perfil dos respondentes.

Nos quadros seguintes pode ler-se a ficha técnica dos inquéritos.

Público Alvo	**Alunos**	**Encarregados de Educação**
Número de respostas	286	78
Universo	1168	1168
Taxa de resposta	24%	7%
Período de aplicação	Maio 2026	Maio 2026
Instrumento	Inquérito Inovar Consulta	Inquérito Inovar Consulta
Dimensões avaliadas	▪ Perfil do aluno ▪ Como aprendes / és avaliado ▪ Como aprendes melhor ▪ Trabalho em aula ▪ Inteligência artificial ▪ Segurança e bem estar	▪ Aprendizagem do educando ▪ Comunicação escola-família ▪ Segurança e bem-estar ▪ Relação com a escola

Público Alvo	**Docentes**	**Técnicos dos STP**	**Não docentes**
Número de respostas	121	6	20
Universo	167	6	40
Taxa de resposta	72%	100%	50%
Período de aplicação	Maio 2026	Maio 2026	Maio 2026
Instrumento	Google forms	Focus group	Google forms
Dimensões avaliadas	▪ Diferenciação pedagógica: condições e implementação ▪ Avaliação pedagógica ▪ Transição entre ciclos ▪ Trabalho colaborativo ▪ Canais de comunicação interna ▪ Capacitação e IA	▪ Clima escolar ▪ Colaboração com docentes e Direção ▪ Condições de trabalho	▪ Clima e segurança ▪ Relação com os alunos ▪ Colaboração com docentes e Direção ▪ Condições de trabalho ▪ Necessidades de formação

As respostas a estes inquéritos forneceram uma base de trabalho para a reformulação do PEE, que se realizou no ano letivo que agora finda, e os principais resultados são os seguintes:

Alunos		
	Pontos fortes	**Pontos a melhorar**
Clima escolar	Ambiente seguro e positivo	Reforço da presença de adultos nos recreios; Estabelecimento de regras claras e uniformes; mediação de conflitos mais eficaz;
Apoio à aprendizagem	Valorização do trabalho docente;	Explicações mais claras; feedback frequente; coordenação do calendário de testes; aulas mais práticas e interativas
Liderança/organização	Existência de adultos de referência;	Instabilidade da internet; Avarias em projetores; Manutenção casas de banho; Organização cantina e bufete
Sugestões	---	Atividades extracurriculares mais atrativas; Formação básica (para EB) e avançada (para ES) em literacia digital e IA

Encarregados de Educação		
	Pontos fortes	**Pontos a melhorar**
Clima escolar	Globalmente positivo; alunos sentem-se seguros e respeitados;	Resolução de situações pontuais de bullying; melhoria de controlo em alguns espaços; preocupações com balneários e intervalos
Comunicação	Relação escola-família é positiva;	Melhorar a qualidade da comunicação escola-família
Apoio à aprendizagem	Empenho dos docentes; acompanhamento regular;	Feedback aos alunos principalmente os que têm dificuldades; Reconhecimento do esforço dos alunos
Liderança/organização	---	Melhorar refeições da cantina; controlar o uso do tlm
Satisfação global	Opinião globalmente positiva da escola	----

Docentes		
	Pontos fortes	**Pontos a melhorar**
Clima escolar	Globalmente positivo;	Implementar mecanismos mais eficazes de prevenção e intervenção face à indisciplina
Comunicação	---	Canais de comunicação mais eficazes
Apoio à aprendizagem	Diferenciação pedagógica eficaz; Avaliação das medidas de suporte adequada; Divulgação dos critérios de avaliação Transição entre ciclos; Utilização de meios tecnológicos e da IA	Construção de referencial de avaliação mais consistente e partilhado
Liderança/organização	Planificação conjunta em CT da intervenção pedagógica Abertura para implementação de mecanismos estruturados de observação entre pares e feedback Trabalho colaborativo docente implementado é um contributo para a melhoria das suas práticas pedagógicas	Maior clareza de orientações por parte das lideranças
Sugestões	---	Reforçar responsabilização dos pais e EE no percurso dos seus educandos Formação em IA

Assistentes técnicos e operacionais		
	Pontos fortes	**Pontos a melhorar**
Clima escolar	Globalmente positivo; Ambiente seguro; Dinâmica globalmente positiva e pautada pelo trato respeitoso, quer entre os alunos, quer destes para com os agentes educativos	----
Liderança/organização	Valorização da Direção pelo trabalho dos assistentes Orientações claras acerca dos procedimentos e das suas responsabilidades.	----
Sugestões	----	Atualização em áreas específicas, nomeadamente na educação inclusiva, na vertente digital e em especificidades setoriais próprias do cargo.

Psicólogos, assistente social e animadora sociocultural (STP)		
	Pontos fortes	**Pontos a melhorar**
Clima escolar	Globalmente positivo;	Maior eficácia na intervenção de situações que necessitam de intervenção dos técnicos;
Liderança/organização	Ações desenvolvidas para colmatar os problemas são suficientes e ajustadas	----

Dificuldades diagnosticadas e oportunidades de melhoria

Em primeiro lugar importa salientar que as respostas dos Encarregados de Educação não são representativas do Universo uma vez que só responderam 7%.

Os vários agentes da comunidade escolar identificaram áreas que consideram positivas e outras a necessitar de reforço/melhoria.

Clima de escola: considerado seguro, mas com situações pontuais a necessitar de estratégias de intervenção e acompanhamento;

Relação escola – família: reduzido envolvimento das famílias em algumas iniciativas, limitando o impacto das medidas de apoio. Necessidade de melhorar a comunicação entre famílias e escola.

Apoio à aprendizagem: apoio à aprendizagem a necessitar de melhoria; necessidade de maior escuta e valorização individual; reforço de práticas centradas na escuta e no reconhecimento. Os docentes acrescentam necessidade de construir um referencial de avaliação pedagógica mais consistente e partilhado. Por outro lado, apesar de os docentes terem a perceção de que utilizam frequentemente a diferenciação pedagógica, os resultados dos alunos, e a perceção destes, aponta para a necessidade de melhorar o feedback e otimizar a clareza das explicações. Apesar de o trabalho colaborativo já estar integrado na prática docente, observa-se partilha de trabalho, mas não de estratégias pedagógicas, principalmente entre diferentes áreas disciplinares.

Liderança/organização: alunos e professores afirmam a necessidade de existir formação básica e avançada para professores e alunos em Inteligência Artificial (como ferramenta de apoio à planificação, diferenciação pedagógica, avaliação e apoio à aprendizagem para uns, produção de materiais e apoio à aprendizagem para outros); também os circuitos de comunicação interna e externa são pouco eficazes e necessitam de reconstrução.

5. Síntese da autoavaliação e prioridades de intervenção

O presente relatório constitui um instrumento de reflexão e melhoria da organização, permitindo identificar resultados positivos, fragilidades persistentes e áreas prioritárias de intervenção.

O principal desafio para 2026/2027 será reforçar a passagem da identificação dos problemas para uma intervenção sistemática, monitorizada e baseada em evidências, assegurando que cada prioridade de melhoria se encontra associada a objetivos claros, indicadores mensuráveis, metas, responsáveis e momentos definidos de monitorização.

A Comissão de Avaliação Interna continuará a acompanhar a evolução dos resultados e a promover a utilização da informação produzida como suporte à tomada de decisão e à melhoria contínua da ESIC.

Principais desafios e áreas de intervenção definidas a partir da análise dos Resultados Escolares do ano letivo 2025/26

1 | GARANTIR O SUCESSO ACADÉMICO

Ensino Básico: atenção às disciplinas críticas — **Matemática, Físico-Química, Ciências Naturais, História e Português** — e ao insucesso que se mantém de forma estrutural.

CCH: reforçar o apoio às **disciplinas estruturantes** dos cursos e aos alunos que iniciam o percurso já com negativas.

CP: reforçar medidas de apoio para assegurar que todos os alunos concluem os módulos no tempo previsto.

→ *Intervir precocemente. Diversificar estratégias. Monitorizar resultados.*

2 | APOIAR QUEM MAIS PRECISA

Os alunos dos diferentes **subgrupos** continuam a apresentar maiores dificuldades; as respostas integradas de apoio social e pedagógico **ainda não são suficientes**.

→ *Reforçar a articulação entre docentes, equipas pedagógicas, STP e famílias.*

3 | PREVENIR O ABSENTISMO E A INDISCIPLINA

A assiduidade continua a ser um sinal de alerta: muitos alunos ultrapassam as **20 faltas** e existem situações de reincidência disciplinar.
→ *Agir antes do problema se agravar: sinalizar, acompanhar e envolver as famílias.*

4 | CUIDAR DAS TRANSIÇÕES E DA EXCELÊNCIA

A passagem **2.º → 3.º ciclo** e, sobretudo, **3.º ciclo → Ensino Secundário**, constitui um ponto crítico. Simultaneamente, importa criar condições para que **mais alunos alcancem níveis de excelência**.

→ *Preparar as transições. Acompanhar desde cedo. Elevar expectativas.*

UMA ESCOLA ATENTA | PREVENTIVA | INCLUSIVA | EXIGENTE

Questões orientadoras para a melhoria

1. **Intervenção Precoce:** Como podemos detetar e intervir nas dificuldades dos alunos do 7.º e 10.º anos, logo nas primeiras semanas, para mitigar o choque da transição de ciclo?
2. **Qualidade das aprendizagens:** Que práticas de diferenciação, feedback e apoio podem reduzir o insucesso nas disciplinas críticas e, simultaneamente, aumentar os níveis de excelência?
3. **Equidade:** Que respostas pedagógicas e socioeducativas diferenciadas podem reduzir os gaps de resultados dos alunos EA, RTP e EST?
4. **Assiduidade e número de ocorrências disciplinares:** Como reforçar a sinalização e intervenção precoces perante situações de absentismo, falta de pontualidade e reincidência disciplinar?
5. **Eficácia das medidas:** Como avaliar de forma mais sistemática se os roteiros pedagógicos e restantes medidas de apoio estão efetivamente a produzir melhoria nas aprendizagens?
6. **Corresponsabilização:** Como reforçar a articulação entre docentes, lideranças, técnicos e famílias em torno das prioridades identificadas?

6. Plano de melhoria 2026/27

Dimensão	Evidência principal	Avaliação	Prioridade 2026/27
Autoavaliação	Transformar a autoavaliação num ciclo fechado de melhoria: diagnóstico → intervenção diferenciada → monitorização → avaliação do impacto → reajustamento	🔴 Prioritário	Muito alta
Resultados académicos	Persistência de disciplinas críticas no EB e ES	🔴 A melhorar	Alta
Equidade	Gap de equidade entre subgrupos e população geral	🟢 / 🔴 A acompanhar	Alta
Resultados sociais	Absentismo (faltas totais); pontualidade e ocorrências disciplinares em sala de aula	🔴 Prioritário	Muito alta
Serviço Educativo	Roteiros com resultados positivos, mas avaliação de impacto ainda limitada; Práticas organizacionais e pedagógicas ainda sem monitorização	🔴 A melhorar	Alta
Participação	Aprofundar evidências dos inquéritos	🔴 A melhorar	Alta